



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 23ª
(VIGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA NO CAMPUS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EM CEILÂNDIA,
COMO PARTE DO PROJETO CÂMARA EM MOVIMENTO
UNIVERSITÁRIA
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 30 DE MARÇO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária externa, de quarta-feira, dia 30 de março de 2016, às 15h30min, no *campus* da Universidade de Brasília em Ceilândia, dando início ao projeto Câmara em Movimento nas Universidades.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

O Deputado Prof. Israel chegou. Nós estamos fazendo aqui a abertura da sessão. Consulto os Líderes se nós podemos suspender os Comunicados de Líderes e de Parlamentares para que possamos ouvir os estudantes da UnB. (Pausa.)

Há acordo. Havendo acordo, vou suspender a presente sessão ordinária.

Deputado Prof. Israel, eu estava falando que eu queria passar a palavra a V.Exa. porque a ideia da versão universitária do projeto Câmara em Movimento foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	2

sua. Num primeiro momento as pessoas falaram assim: “Celina, você é doida de ir para a Rodoviária”. E a gente foi. Num segundo momento: “Celina, você é doida de levar os Deputados para a UNB!” E estamos aqui. Mas eu não sou doida sozinha não, porque a autoria foi do Deputado Prof. Israel, a quem passo a palavra para uma saudação.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde. Estou muito contente porque vocês todos se mobilizaram para esse dia. Eu sei que vocês organizaram as suas demandas e os Deputados estão aqui hoje porque o Poder Legislativo compreende a sua missão de fazer interlocução com a sociedade. Eu acredito que a universidade tenha contribuições preciosas a trazer para o Poder Legislativo; e o Poder Legislativo tem condições de responder aos anseios da comunidade acadêmica.

Eu quero agradecer aos professores que tanto me ajudaram, não é Professora Abadia? Você é uma guerreira! E também a outros professores que estavam conosco desde o início. Minha querida Diana Pinho, nossa diretora aqui da UNB da Ceilândia.

Eu quero dizer a vocês que na época em que aquela empresa construtora não entregava os prédios no prazo, e que eu vinha aqui reclamar junto com vocês, muitos ainda estudavam lá na escolinha, esses Deputados sempre foram solidários à causa e nos ajudaram a expulsar aquela empresa daqui assinando as nossas moções e pedidos para que o governador tomasse providências para que os prédios fossem concluídos aqui no *campus* da Ceilândia.

Quero também dizer do nosso carinho, do meu carinho especial pela Universidade de Brasília, que é de onde eu venho. Estou em todas as mobilizações. Aqui está o nosso querido Reitor, Prof. Ivan Camargo, que até me alfineta de vez em quando ao dizer: “Olha, gente, se tem barulho, o Prof. Israel está junto”. E é verdade, porque nós temos essa preocupação com a universidade.

O meu agradecimento especial vai também para os meus colegas Deputados. Cada Deputado que em todos os eventos têm se disposto a ir. Vamos às cidades do DF, vamos à Rodoviária juntos. Isso é muito bom. E especialmente a nossa Presidente, Deputada Celina Leão, muito querida. Tem sido uma parceira. A gente inventa, não é amiga? E sai muita coisa boa aí.

Pessoal, meus queridos colegas de universidade, meus queridos alunos e ex-alunos, eu peço a vocês que aproveitem este momento, porque os senhores estão diante do Poder Legislativo do Distrito Federal. Então, aproveitem para apresentar suas demandas, sugestões, queixas, porque aqui está a Casa democraticamente eleita pelo povo e que tem poder constitucional para realizar, para atender as sugestões. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	3

Deputados, meus queridos, eu estou muito feliz porque os Senhores estão aqui hoje. Obrigado, Sra. Presidente. Obrigado a todos vocês que vieram. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Prof. Israel.

Registro a presença das Deputadas Sandra Faraj e Telma Rufino, que acabaram de chegar.

Quero lembrar que hoje, 30 de março, é o Dia Mundial da Juventude.

Saúdo todos os professores aqui presentes. Quero lembrar que hoje não estão aqui somente os jovens universitários, mas também o Projeto Una se faz presente. Nunca é tarde para a gente estudar. Parabéns ao projeto de extensão da UnB, queremos ouvir vocês também.

Eu vou lendo as faixas entre uma fala e outra, assim elas ficam registradas nas notas taquigráficas. Já lemos algumas. “Tenho o direito de estudar, não de ser assaltado.” “Delmasso, minha família é minha família, saúde não é mercadoria, fora as OS.” “Saúde coletiva na SES já.” “O SUS é nosso, saúde coletiva.” A faixa lá de trás: “O SUS é nosso, ninguém tira da gente, direito garantido, não se compra, não se vende.”.

Passo a palavra ao Cerimonial para começar a chamar os inscritos. Pessoal, são três minutos. Há um pessoal que fica aqui do lado direito, assim que vocês terminarem de falar, passem aqui, porque, geralmente, algumas demandas precisam de respostas e aqui vocês vão deixar o *e-mail*, o telefone, para que possamos processar depois as informações e dar as respectivas respostas. Obrigada.

(Suspensa às 15h32min. A sessão é reaberta às 17h59min.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o primeiro inscrito, Allysson Prata, Presidente da Associação Ceilandense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Distrito Federal.

SR. ALLYSSON PRATA – Boa tarde a todas e a todos. Eu quero pedir de novo: por favor, levantem essa placa. Sra. Presidente, desculpe-me. Está faltando a senhora ler: “Delmasso, minha família é família. *Hashtag* fora homofobia”. É somente para deixar isso registrado.

Quero cumprimentar primeiramente todos os alunos e alunas da Universidade de Brasília, o nosso companheiro e amigo, Deputado Prof. Israel, e na pessoa dele cumprimento todos os Parlamentares presentes.

O projeto Câmara em Movimento – diversos nomes são dados a esse movimento – é muito importante quando a gente vem para a educação. É mais importante ainda quando vai para dentro das escolas públicas, não desmerecendo a realização deste evento aqui. São as nossas escolas públicas que nos colocam dentro da universidade e nos formam, e são as nossas escolas públicas que se encontram



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	4

dando choque e molhando quando chove, que têm cadeira quebrada e professor gritando porque a acústica da escola não funciona.

Uma dica para a Câmara Legislativa e todos os Parlamentares – aquele que for mais rápido compre essa briga – é que aconteça também de irmos para dentro das escolas públicas, das escolas infantis, de ensino médio e fundamental, discutir tudo isso. A UnB tem importância, e ainda mais as políticas públicas voltadas para as mulheres. Tivemos recentemente um episódio no *campus* da UnB, e não foi só com uma aluna. Acontecem coisas com várias alunas. O pior aconteceu ali, estourou e foi para a mídia. Precisamos criar políticas públicas que discutam gênero.

Quando a gente vem para dentro da universidade, para dentro da comunidade e quer escutar os alunos, é preciso estar aberto e discutir aquilo que é imposto, que é colocado pelos alunos. Mas há uma diferença dentro do Distrito Federal. Vocês ficam a metade do tempo presos aqui e não têm oportunidade de ir à Câmara ver o que ela realmente faz. Projetos de lei, Deputado Rodrigo Delmasso, com todo o respeito ao senhor, como esse – que quer dizer que a família é constituída por um homem e por uma mulher – destroem e fazem com que a mulher sofra violência dentro da universidade, sofra violência dentro de casa. A família é constituída pelo amor, seja ele da forma que for.

A Câmara Legislativa e o nosso parlamento, não só do Distrito Federal, mas o Congresso também, precisam estar atentos e discutir isso.

A gente não tem que ver, como a gente viu esses dias, os blogues dizendo, com todo o respeito aos Parlamentares, que tem Parlamentar indo à manifestação contra a Dilma. Por mim, ele que vá aonde quiser, ele tem a ideia dele. Mas quando chega à Câmara, discutir a manifestação? A gente precisa discutir é o nível distrital. O nível nacional compete à Câmara dos Deputados, compete ao Senado Federal, não à Câmara Legislativa.

Enquanto os Deputados ficam batendo boca dentro da Câmara, a gente não tem projetos de lei que avançam e vão ao encontro da comunidade. A gente tem um governo que foge das nossas políticas públicas. Quando se coloca gênero, quando se coloca causa LGBT dentro daquela Casa, a gente vê Parlamentar que faz da Câmara Legislativa uma igreja, com todo o respeito a eles. Vamos discutir tudo. Juraram na Câmara Legislativa, quando tomaram posse, governar para todos, não só para a igreja, mas para a faculdade, para o terreiro de macumba, para todas as coisas. A minha fala é nesse sentido, a gente precisa avançar.

A Deputada Celina Leão, que me ajudou inclusive lá no Centro de Ensino Fundamental 17, sabe que tenho toda a admiração por ela. O povo da Expansão do Setor O é que sabe, quando a gente sofria com a escola interditada lá e não tinha aonde ir, a Deputada Celina foi conosco. Andamos a pé até a outra escola. Como uma pessoa sensível a essa causa, que a gente faça isso também.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	5

As faculdades públicas hoje não são ônibus para viverem lotadas, mas foi graças a algum governo que o pobre conseguiu chegar à educação superior pública. A gente precisa que essa educação superior pública tenha estrutura para acolher a todos. Precisamos que a Papuda se torne uma faculdade, não um sistema de repressão, para que os nossos jovens não entrem na Papuda, mas sim na universidade.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero aproveitar para agradecer à UnB e dar uma informação. Vamos realizar um convênio entre a Câmara, a *TV distrital* e a UnB. Será um projeto de extensão, em que os alunos poderão receber formação na área de comunicação. E aí, Reitor, quero estender essa oportunidade aos alunos de outras áreas para que possam fazer estágios na Câmara, seja na Comissão de Educação, Saúde e Cultura – temos aqui cursos na área de saúde –, seja na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Queremos disponibilizar essas outras áreas para a UnB.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos a Sra. Francisca do Nascimento, mais conhecida como D. Chica, prefeita comunitária dos moradores do Pôr do Sol.

SRA. FRANCISCA DO NASCIMENTO – Boa tarde à Mesa. Boa tarde a todos.

Dizem que aqui, hoje, seria só para a educação, mas como eu sou sem educação, eu vim aqui pedir.

Há 14 anos, eu sou prefeita do Condomínio Pôr do Sol. Tenho muito o que agradecer a muitos Deputados que estão aqui, e tenho, também, muito a reclamar.

Eu escolhia um Deputado em toda eleição para apoiá-lo e agora eu decidi que eu não quero mais um. Eu quero os 24, os 24 para ajudar esse um que vai ser o do meu coração.

Lá nós não temos esgoto. Lá nós não temos asfalto que preste. Lá nós não temos uma creche. A nossa casa de saúde... estão construindo no P Sul porque não podem construir no Pôr do Sol, e nós não a queremos no P Sul, não. Nós a queremos dentro do P Sul.

Então, nós pedimos a vocês, aos 24 Deputados Distritais: lutem pela nossa legalização e levem a nossa casa de saúde para lá.

Nós conseguimos trazer os ônibus depois de cinco anos, mas não têm como rodar: não tem asfalto, só tem buraco. Daqui a uns dias, a gente perde tudo de novo.

Pelo amor de Deus, ajudem-nos. Lá a gente vota também.

Muito obrigado. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	6

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero fazer o registro da presença do Deputado Ricardo Vale, que chega ao recinto, bem como da Deputada Telma Rufino.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – A próxima inscrita é a Sra. Ana Maria Gomes Machado, acadêmica de Serviço Social.

SRA. ANA MARIA GOMES DE O. MACHADO – Boa tarde, senhores e senhoras. Meus cumprimentos a todos os Parlamentares aqui presentes.

Meu nome é Ana Maria. Eu sou acadêmica de Serviço Social. Pasmem. Estou no último ano, mas só Deus e eu sabemos o quanto é uma luta frequentar uma faculdade. É uma luta financeira, é uma luta diária do nosso tempo, enfim, há todo um desgaste emocional.

Então, eu gostaria de pedir aos Srs. Deputados aqui presentes, a todos, que tenham um pouco de atenção com a melhor idade. Eu represento aqui, no momento, as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar em tempo mais hábil há mais tempo, e que procuraram um momento – e qualquer momento é um momento oportuno. Para mim, foi oportuno agora. Estou terminando Serviço Social. Muito em breve, serei uma assistente social. Eu gostaria de pedir a todos vocês – eu já estou no final, a minha luta já está terminando, mas existem muitas outras pessoas iguais a mim que estão, de repente, começando essa jornada, essa batalha –, senhores, um pouquinho de atenção quanto a isso. Peço a todos vocês.

Quero agradecer e parabenizar por esse trabalho de vocês de estarem junto à comunidade para buscar soluções para as nossas aflições, para as nossas demandas – que são muitas. Quero dizer também que nós vivemos um momento político muito turbulento. Peço que façam uso, com muita força e veemência, da nossa voz. Já que nós não podemos estar em todos os locais necessários para buscar as soluções para o nosso país, que vocês usem, com toda a força, aquele voto que depositamos lá nas urnas.

Aproveitando o momento e a oportunidade, eu gostaria de pedir licença a todos vocês, com todo o respeito que lhes tenho, pois sei que todos são merecedores de terem o trabalho ressaltado. Conheço o trabalho de muitos de vocês, de quase todos. Deputada Sandra Faraj, eu gostaria de falar com a senhora – como família, como avó, como mãe – a respeito do seu projeto: “Sim para a família”. A senhora tem um projeto muito bonito, assim como todos aqui têm projetos diferenciados que merecem toda a minha reverência, mas o “Sim para a família” é importantíssimo porque a família é a base de tudo. Não é? (Palmas.). A família é a base de tudo, e se uma família é bem tratada, com políticas públicas e sociais voltadas para resolver as demandas, nós teremos uma boa família, teremos um bom Estado e teremos, também, um bom país.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	7

Muito obrigada a todos. Que Deus continue abençoando a todos vocês e a senhora, Deputada Sandra Faraj. Que Deus lhe abençoe grandemente e continue lhe dando toda a sabedoria para conduzir as nossas famílias nos nossos lares. Muito obrigada. Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o próximo inscrito, o Senhor Marlenor Paraíba, presidente da Associação dos Usuários de Transporte Público e de Mobilidade do Distrito Federal e Entorno.

SR. MARLENOR PARAÍBA – Boa tarde a todos e a todas. Eu quero cumprimentar a Mesa na pessoa da Presidente Celina Leão. Cumprimento todos os outros Parlamentares e, em nome do nosso Deputado Prof. Israel, cumprimento todos os estudantes que se encontram aqui neste momento.

Companheiros, eu quero fazer a minha crítica a uma coisa que está assolando todo o Distrito Federal: chama-se transporte público do Distrito Federal. O nosso transporte público está uma vergonha, está uma calamidade aqui no Distrito Federal. Eu respondo pelo Distrito Federal e Entorno, mas, no momento, nós estamos falando do Distrito Federal. Nós estamos usando um transporte público pior que lata de sardinha. A frota foi reduzida no Distrito Federal. Eu tenho certeza de que foi reduzida pela metade depois dessa maldita licitação que foi feita no Distrito Federal. Vocês, senhores Parlamentares, sabem muito bem do que estou falando. Essa licitação que foi feita, o próprio Ministério Público já está questionando.

Então, nós da Associação dos Usuários do Transporte Público e de Mobilidade do Distrito Federal e do Entorno não vamos parar enquanto não se resolver o problema desse transporte caótico e imundo no Distrito Federal. Nós estamos montando diretórios em todas as cidades do Distrito Federal e do Entorno. Aí, sim, vamos massificar todos e todas e vamos às lutas pacíficas, ordeiras, sem vandalismo. Mas nós queremos um transporte público decente para toda a população do Distrito Federal.

Obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos Nayara dos Passos Soares, líder comunitária. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de registrar a presença dos Deputados Rafael Prudente e Deputado Wasny de Roure, que acabaram de chegar.

SRA. NAYARA DOS PASSOS SOARES – Eu quero desejar uma boa-tarde a todos, uma boa-tarde à Mesa.

Eu estou aqui para falar como mãe, como mulher sobre as creches. Há muitas creches, que foi um trabalho que o Agnelo deixou em aberto e não terminou. Faltam profissionais para atuar na área. A concorrência para você colocar um filho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	8

seu é muito grande. Você não consegue. E ficam em desvantagem as mulheres que não têm condições financeiras, que não estão concorrendo no mercado de trabalho, porque têm um grau de escolaridade mais baixo, para poderem colocar os seus filhos. Então, eu queria pedir aos Deputados Distritais que olhassem melhor essa causa, que olhassem para as mulheres que têm grau de escolaridade mais baixo, e dessem preferência para as que realmente não têm condições de pagar.

Eu quero agradecer a quem tem lutado por essa causa, a quem tem lutado pela causa da família mesmo, a quem tem lutado pelas crianças. Eu acho que, se visassem mais a Educação, a violência seria menor. Se começarmos a educar os nossos filhos, se tivermos pedagogos, se a educação começar na creche, com profissionais da área, tenho certeza de que o índice de violência vai diminuir bastante.

Quero agradecer à Deputada Sandra Faraj e aos outros Deputados que têm lutado por essa causa.

Obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Vou ler aqui:

“Largue o celular!” (Palmas.) (Risos.)

É isso aí! Democracia!

“Queremos foro na Secretaria de Educação!” (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos a Sra. Vera Lúcia Rosa, representante da Universidade da Maturidade.

SRA. VERA LÚCIA ROSA – Boa tarde, senhoras e senhores.

É necessário que nos apresentemos. Somos a Universidade da Maturidade, um projeto de extensão da Universidade de Brasília. E aproveitando o ensejo desta tarde, queremos trazer as nossas reivindicações, os nossos pedidos.

A Universidade da Maturidade é uma proposta diferenciada porque atrai o idoso para o convívio, novamente, com o estudo, sem segregá-lo em meio a pessoas de menor idade. É uma proposta intergeracional.

Isso nos possibilita o convívio com os jovens, com os adultos. É muito bom. O resultado disso é muito bom, faz muito bem para a nossa autoestima. Todos nós, alunos da Universidade da Maturidade, estamos muito felizes de pertencermos a esse projeto de extensão da Universidade de Brasília! (Palmas.)

Somos idosos, sim, com muito orgulho. E todos aqueles que tiverem a felicidade de ter saúde suficiente poderão um dia também chegar a ser idosos.

Permitam-me, por gentileza, ler a petição que nós fizemos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	9

“Aos senhores e senhoras Deputados e Deputadas distritais.

A Universidade da Maturidade – UMA/UnB –, por meio de sua representação acadêmica, apresenta suas solicitações de maior urgência, contando com o apreço de V.Exas.

Primeiro: reivindicamos o acesso ao Passe Livre para todos os alunos dos cursos de extensão da UnB, considerando que não possuímos matrícula, como os da graduação. Esse fato nos impossibilita vários benefícios, sendo um deles o Passe Livre, levando em conta que os alunos da UMA/DF, em grande número, estão ainda abaixo de 65 anos e o custo com o transporte onera os orçamentos já bastante precários.

Nosso segundo pedido: acesso da terceira idade a escolas e creches, com a reativação da proposta já existente, visando o acesso dos idosos em escolas e creches, como monitores, buscando a implantação da vivência intergeracional. Essa implementação se firma como o objetivo basilar da UMA na construção de uma sociedade moderna e justa.

Terceiro: reinserção dos idosos aptos no mercado de trabalho, pois muitos assim o desejam, evitando, dessa forma, prejuízos emocionais decorrentes da estagnação e contribuindo mais e melhor para o progresso e engrandecimento da Nação. Destacamos que esse procedimento já acontece em países da Europa, nos Estados Unidos e em algumas cidades brasileiras.

Considerando serem esses os itens mais relevantes e contando com o apoio e o empenho dos senhores Deputados e das senhoras Deputadas distritais, agradecemos e abaixo assinamos”.

Muito obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Próximo inscrito: Betinho Sotaque, voluntário comunitário e membro da Amigos da Guariroba.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Vou ler mais uma faixa: “Prédio de pesquisas já!” (Palmas.)

SR. BETINHO SOTAQUE – Boa tarde a todas e a todos.

Quero parabenizá-los pela presença: Presidente Celina, Deputado Rafael, Sandra, Bispo, Reginaldo, Wasny, nossa Diretora... Primeiramente, vamos solicitar um ar condicionado, Diretora, aproveitando que eles estão aqui (Palmas.) Hoje é o dia! Vamos dar continuidade, já que os Deputados Raimundo Ribeiro, Chico Vigilante, Rodrigo Delmasso estão aqui.

Parabenizo toda a Câmara Legislativa pela luta a favor do CBD. A filha do meu amigo Fábio toma; a Sabrina toma o remédio. O Governador errou ao vetar isso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	10

aí. Parabenizo a todos – o Deputado Prof. Israel, a Deputada Telma Rufino e o Deputado Ricardo Vale.

Aproveito para falar das demandas que trouxe sobre segurança pública. Hoje aconteceu um assalto às 13h. (Apupos.) Eu moro aqui em frente à UnB. Quando vocês saem daqui, tem uma loja de extintores. Eu moro ali do lado. Há horas que nós moradores temos que fazer a segurança dos alunos; eles não podem ir por uma rua, têm que ir por outra.

Quando o Deputado Dr. Michel falava que as emendas dele seriam voltadas para segurança pública, estamos solicitando ao Deputado Cláudio Abrantes, que o substituiu, e aos demais, o monitoramento em vários pontos, como na 26, no metrô, aqui em frente, porque assim a Câmara Legislativa pelo menos vai inibir os ladrões de nos roubarem. Não vamos aceitar isso.

Outra coisa: a gente defendeu na Conferência das Cidades, em 2011, no Orçamento Participativo de 2012, e na Conferência, em 2013, a colocação de passarela em frente à UnB, e até agora nada... (Apupos.)

Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, sobre a regularização, não vamos avançar enquanto a Luos e o PDOT não forem votados. A última vez que se falou na Luos já faz muito tempo. A regularização depende de tudo isso. A Câmara Legislativa precisa votar a Luos, e analisar a necessidade dos condomínios. Como foi falado, não se pode fazer no Pôr do Sol, mas pode-se fazer no P Sul. Vamos rever essa votação sobre a regularização.

Quanto ao meio ambiente, esse cerrado onde está a UnB era uma enorme erosão, um buraco enorme, onde a gente jogava lixo. Tanto lixo foi jogado que se cobriu uma grande erosão. A Abadia está ali e deve se lembrar de quando a equipe da UnB colocou uma pedra, numa grande erosão que havia aqui.

Além dessa erosão, há o Parque Juscelino Kubistchek, que temos que defender. Leva o nome de um Presidente da República. No dia 13 de abril, no ICP, foi votada a última fala sobre o JK. A gente pode fazer uma ciclovia, pode fazer a pista melhor.

A Igreja do Monte (inaudível) está lá há anos. No mercado imobiliário, a gente vê a especulação oferecendo essa área, e é uma área de preservação!

Eu estava lendo o relatório que negou a implantação do parque, e ele não procede. Quem anda no cerrado sabe que temos condições...

Outra coisa, já encerrando: quero parabenizar também a Deputada Luzia de Paula, que é de Ceilândia. A gente estava aqui esperando o campo sintético há trinta anos. A Telma Rufino sabe, o Wasny sabe, o Rafael sabe e outros também sabem que nós necessitávamos do campo sintético. Ela foi lá e fez. A gente precisa de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	11

Deputado, assim, que não se omite, vai lá e faz, meu irmão! A gente vai se organizar enquanto bairro. (Apupos.)

Eu moro na Guariroba. A gente tem que se organizar enquanto bairro. Ceilândia é grande, mas eu vou estar preparado em 2018, para o Deputado que não investir no bairro em que eu moro não lá pisar, porque quando ele for fazer audiência pública, a gente vai estar lá, entendeu? (Apupos.)

Eu também queria direcionar uma pergunta aqui ao Deputado Rafael Prudente. Dessas dez demandas aqui, Rafael, qual já foi concluída? Aqui está a construção de uma passarela na UnB. Promessa. (Apupos.) Desses dez aqui, a gente quer saber quais deles você honrou, aqui junto a nossa cidade.

Valeu, galera! (Apupos.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Também quero registrar a presença do Deputado Lira, que acaba de chegar.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o próximo inscrito, Sr. Luís Carlos Macedo Fonseca, aluno da UnB.

SR. LUÍS CARLOS MACEDO FONSECA – Irmãos e irmãs, boa tarde. (Apupos.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Só um instante.

O Deputado Rafael Prudente quer falar antes ou depois da fala dele? Ok.

É isso mesmo, gente, isso aqui é democracia: a oportunidade que o cidadão tem de perguntar para o Deputado e o Deputado responder – algo absolutamente natural.

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente, para responder.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Pessoal, boa tarde.

Agradeço ao amigo pela pergunta.

Vou falar alguns dados que temos aqui. Creche: temos 54 milhões de reais de recursos do MEC para construir 34 novas creches. Boa parte delas virão para a Ceilândia. Porque, nós, Deputados, não construímos creches. Quem constrói creche é o Poder Executivo. E recurso tem, agora cabe a nós cobrarmos para que essas creches sejam feitas.

Temos o compromisso do governo, porque falei com o Secretário ontem, de construir, iniciar a construção de dezessete novas creches. Vamos cobrar, junto com os demais Deputados que estão aqui, que se tragam novas creches para cá.

Ponto dois: uma nova UPA para o Pôr do Sol está prevista no orçamento. Fui um dos relatores do orçamento da Secretaria de Saúde no ano passado. Temos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	12

garantidos três centros de saúde para o Distrito Federal e um deles é no Pôr do Sol. (Palmas.)

Eu destinei dois milhões de reais das minhas emendas parlamentares para fazer a nossa passarela da UnB. Então, esse valor está destinado e quem quiser a cópia do documento eu posso encaminhar. Há dois milhões de reais para o DER fazer a obra da passarela aqui.

Sobre os campos sintéticos que foram ditos aqui também, nós destinamos 1,5 milhão de reais para fazer novos campos sintéticos e a revitalização de outros.

Obrigado pela atenção. (Palmas.)

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Não, não. Senão vai virar debate e a ideia é democratizar e ouvir todo mundo. Vamos ouvir o próximo.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Ouviremos agora o Sr. Luiz Carlos Macedo Fonseca, aluno da UnB e membro do Conselho de Saúde.

SR. LUIZ CARLOS MACEDO FONSECA – Cumprimento a Mesa na pessoa da Digníssima Presidenta, Deputada Celina Leão, o nosso Magnífico Reitor, Dr. Ivan, e esta plateia discente da UnB, que, neste momento, nem o ar resolve, porque é tanto calor para que seja emanado e absorvido por esta conjunta política... Que saia daqui não política de governo, mas política de Estado.

Vivemos numa situação emergencial na saúde pública do Distrito Federal, na qual o governo se esconde através da Lei de Responsabilidade Fiscal para não fazer as adequações necessárias ao anseio e ao acolhimento do povo usuário.

Incha-se a máquina administrativa de apadrinhados, comissionados e correlatos, enquanto profissionais não podem ser contratados. Então, tem que haver uma vontade política para que seja feito e devolvido ao povo o seu poder.

No nosso estado, a atenção primária não existe, o que existe é alta e média complexidade. (Palmas.)

As nossas UPAs e os nossos hospitais não acolhem o povo que lá vão procurar. Então o que sobra de atenção primária? Sobram os postos de saúde. Mas nesses postos de saúde as pessoas têm que dormir na fila para que quinze pessoas possam ser atendidas o dia inteiro. Então o que nós temos que fazer?

Esta bancada que está aqui porque o povo a elegeu que devolva ao povo o seu poder, acolhendo e abrindo agenda fechada de todos os postos de saúde, abrindo e atendendo ao povo que lá busca o que merece: atendimento e qualidade de vida a serem prestados pelo Estado. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	13

Não dá mais para brincar. Este governo tem que mostrar para o que veio, atender o povo, os seus correligionários.

Outra coisa. Ontem me comoveu muito uma notícia. No Gama, na casa André, a vigilância sanitária esteve e desalojou os velhos que estavam lá morando, pois lá é uma casa só de passagem. Que absurdo! Esta Casa tem que respaldar e aumentar os ILPIs, Institutos de Longa Permanência Intensiva, àqueles idosos que não têm condições de se sustentar, tanto na sua moradia, quanto na sua alimentação e mobilidade.

Então, senhoras e senhores, é com muita ênfase que eu aqui cobro. Este governo tem que olhar para o povo e dele fazer a sua política.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero fazer o registro da presença do Deputado Wellington Luiz, que acaba de chegar, e da Deputada Luzia de Paula, que, inclusive, que já foi citada aqui. S.Exa. acaba de chegar.

Vou passar a Presidência para o Deputado Wasny de Roure.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – O próximo inscrito, Sr. Viridiano Custódio, do MOPEM, Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor. (Pausa.)

Sr. Fabrício Ribeiro, discente da UnB.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Carlos, o Viridiano se encontra. Ele só não teve tempo de descer.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Nós gostaríamos de pedir mais uma vez que os inscritos se posicionem à nossa esquerda, na ordem de suas inscrições, para que possamos otimizar o tempo.

Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Viridiano Custódio.

SR. VIRIDIANO CUSTÓDIO – Boa tarde a todos. Eu queria saudar a Mesa saudando a professora Diana, que me convidou. Também saúdo a nossa Presidente, Deputada Celina Leão. Aproveito também para saudar todas as mulheres aqui presentes. Eu gostaria também de parabenizar Ceilândia, que completou 45 anos. Eu tenho 45 anos de Ceilândia; então, é muita luta. Deputado Prof. Israel, eu gostaria de dizer que, além da ajuda dos Deputados, a construção desse *campus* teve grande participação da comunidade. Desde 1988 – o Deputado Chico Vigilante é presente –, o movimento popular luta, por meio de abaixo-assinados, manifestações, reuniões, para podermos conquistar esse *campus*, que é uma luta e uma conquista do nosso povo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	14

Aproveito para fazer três pedidos. Um é a questão da construção do segundo hospital de Ceilândia. O Deputado Chico Leite apresentou uma emenda, mas essa emenda não é suficiente para a construção desse segundo hospital, que é muito importante para a nossa comunidade. Então, eu peço o apoio de todos os Deputados aqui, inclusive para sensibilizarem o Governador. O Vice-Governador já recebeu um abaixo-assinado com quase oito mil assinaturas para a construção desse segundo hospital, que é muito importante para a nossa comunidade.

A outra reivindicação é a criação de cursos noturnos aqui na UnB, para beneficiar os alunos, principalmente os filhos de trabalhadores, daquelas pessoas que trabalham e que não podem estudar durante o dia. Nós, do movimento, já estivemos com o Prof. Ivan fazendo essa solicitação, que é uma reivindicação da comunidade da Ceilândia.

Por último, eu gostaria de pedir aos Deputados – sei que não é a função dos Deputados, mas eles podem sensibilizar e convencer o Governador – a construção de uma universidade distrital. Eu acho que o Distrito Federal já merece essa universidade distrital. Já houve uma discussão há algum tempo. Então, gostaríamos que essa proposta da nossa universidade distrital fosse retomada com o apoio dos Deputados.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos, portanto, o Sr. Fabrício Ribeiro, discente da UnB.

SR. FABRÍCIO RIBEIRO – Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, alunos da Faculdade de Ceilândia – UnB e demais presentes da comunidade de Ceilândia.

Agradecemos a oportunidade de estarmos sendo ouvidos aqui.

Pedimos, primeiramente, que sejamos levados a sério e que essas fotografias e imagens sirvam para dar credibilidade à nossa fala, porque nenhuma dessas queixas é novidade para nenhum de vocês. (Palmas.)

Para não ficarmos apenas no plano da queixa, nós temos muito a agradecer realmente aos Deputados, aos Parlamentares, mas precisamos reforçar esses problemas que persistem e que são procrastinados.

Primeiramente, a questão da mobilidade. A passarela que a gente tem aqui. Hoje a única passarela que passa são as propostas e que ficam no passado. Estão passando muito as passarelas. (Palmas.)

Eu sou Fabrício Ribeiro. Eu sou aluno de Terapia Ocupacional. Eu e mais um grupo de alunos levantamos queixas...

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	15

SR. FABRÍCIO RIBEIRO – Terapia Ocupacional. É um nome estranho porque realmente falta muito conhecimento por parte da comunidade e por parte dos profissionais. (Palmas.)

Eu e outros alunos traremos queixas reais de problemas reais.

Primeiramente, quanto à segurança. Hoje, dia 30 de março, tivemos um assalto na frente do *campus* de Ceilândia. E só temos o quê? O boletim de ocorrência, porque a solução fica devendo.

Nós temos a solicitação da construção de uma passarela que, como já foi dito líder comunitário, fica apenas no papel. Alguns alunos já foram atropelados e vocês olham para a gente como se não fosse novidade. Demandamos há muito tempo isso. O nosso *campus* sequer tem uma escada de acesso à parada. Nós não temos infraestrutura para chegar à parada, onde todos dias os alunos precisam ficar.

Ainda quanto à mobilidade, nós temos um sistema de DFTrans que limita o número de passagens a quatro por dia para esses alunos aqui. (Palmas.) E esses alunos, Srs. Deputados, não usam quatro passagens para fins recreativos, mas para estudar. Muitos alunos aqui cumprem papel como profissionais da Secretaria de Saúde – e a Secretaria de Saúde está espalhada pelo DF. E outra: os alunos de Ceilândia não estudam só em Ceilândia, eles estudam no Plano Piloto, porque a universidade limita a quantidade de créditos. A gente precisa dessas linhas.

Nós precisamos de uma linha que chegue, pelo menos, ao metrô. E não é pedir muito, não, porque no metrô... A gente não pode caminhar, não; e não é por preguiça, não, é porque não temos segurança.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Convido a fazer uso da palavra a Sra. Naira Rúbia Rodrigues Pereira, do Centro Acadêmico de Fonoaudiologia.

SRA. NAIRA RÚBIA RODRIGUES PEREIRA – Boa tarde.

Eu quero dar continuidade às questões da mobilidade aqui no campus.

Em relação a esse assunto do metrô, a gente quer trazer alguma proposta de construção de uma estação de metrô próxima ao campus, porque a gente tem a estação de metrô próxima, mas, como foi relatado, a gente pode até chegar lá, mas acompanhado do risco de assaltos e acidentes de trânsito. Então, é bastante precária essa mobilidade da estação do metrô até o campus.

Outra questão que queremos ressaltar é a da passarela, porque não queremos somente promessa, queremos ação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	16

Outra questão é a de acesso à parada de ônibus. Ele falou da escada da parada de ônibus, e os cadeirantes? A gente não tem uma rampa de acesso para os cadeirantes na parada de ônibus.

Pedimos também pelo policiamento contínuo, porque a gente fala que assalto só acontece durante a noite, mas, não. Hoje, às 10 horas da manhã, uma turma de estudantes foi assaltada aqui em frente ao campus. Então, onde está o policiamento?

A gente pede pela opção de estudo à noite, cursos à noite, mas a gente precisa de segurança também, porque o mínimo dos nossos direitos é saúde, educação e segurança.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Mesa da Casa quer registrar a presença da Deputada Liliane Roriz, Vice-Presidente desta Casa e do Deputado Roosevelt Vilela, Líder do PSB na Câmara Legislativa.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Passamos a palavra à Sra. Bruna Lepesqueur Oliveira, do Centro Acadêmico de Farmácia.

SRA. BRUNA LEPESQUEUR OLIVEIRA – Primeiramente, quero cumprimentar a bancada de Parlamentares e demais presentes.

Eu não estou aqui hoje como integrante do centro acadêmico de farmácia, estou aqui hoje para representar a universidade e eu quero falar para vocês sobre o problema que estamos tendo em relação à infraestrutura.

Em primeiro lugar, a nossa maior carência tem sido os nossos espaços físicos. A princípio, cito dois que são de extrema importância, que é a unidade de ensino em pesquisa, que fortaleceria a pesquisa e a inovação na Regional de Ceilândia, evitando que os alunos e professores tenham que buscar novos lugares para realizar essas pesquisas.

Sobre os novos prédios de salas de aula, infelizmente voltamos para o CEM 4. As matérias estão sendo ministradas lá, porque não temos espaços no nosso campus. Tais estruturas físicas já são projetadas pela universidade, o que necessita de um orçamento para a execução da complementação da obra.

Outra coisa que vem ficando em carência, devido ao grande número de alunos que vêm ingressando na nossa universidade, é a questão dos espaços de convivência. Os estudantes têm um projeto de criação de uma praça com bancos e mesas de concreto e arborização.

Levando em conta que os nossos cursos são em período integral, é de extrema importância a existência de espaços que promovam integração entre os alunos e o bem-estar e, por ser um ambiente ao ar livre, é considerado um projeto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	17

de baixo custo, podendo buscar parcerias com os comerciantes e o Governo do Distrito Federal.

A nossa quadra poliesportiva também seria mais uma alternativa para essa integração, porém, ela não é coberta. Então, impossibilita o seu uso durante o período de chuvas e também durante o período diurno, porque o sol é exaustivo.

Temos um problema muito grave que é a questão do escoamento pluvial. (Palmas.) Em época de chuva, o trânsito entre os nossos prédios fica praticamente impossibilitado. Isso seria uma demanda de saneamento básico, que é essencial na área urbana.

Por fim, necessitamos também de uma melhoria no suporte de energia, pois a nossa faculdade sofre quedas frequentes de energia, que já levaram à perda de projetos de pesquisa, o que resulta em vários prejuízos socioeconômicos. Nesse caso, um gerador seria essencial, para que as nossas emergências fossem atendidas e quem sabe uma parceria entre a Câmara e a CEB poderia ser a nossa solução.

Quero agradecer aos senhores. A gente conta com a parceria do Governo do Distrito Federal e do Poder Legislativo, porque tenho certeza de que a UnB, a Câmara Legislativa e o GDF serão parceiros para um progresso.

Muito obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao Sr. Alisson Henrique Santos Ribeiro, do Centro Acadêmico de Enfermagem. (Palmas.)

SR. ALISSON HENRIQUE SANTOS RIBEIRO – Eu gostaria de cumprimentar, inicialmente, a Mesa, na pessoa da Presidente Celina Leão, os estudantes da FCE.

Quero iniciar falando que é de conhecimento de todos que aqui estamos em um campus de saúde. Aqui nós estudamos saúde, nós pesquisamos saúde. E, a partir de agora, eu vou iniciar com algumas propostas que nós temos para resolução e para enfrentamento desse caos que a gente vive na saúde do Distrito Federal.

Inicialmente, nós gostaríamos de reforçar que nós somos contrários à implementação de organizações sociais na gestão do Sistema Único de Saúde. A Universidade de Brasília... nós nos colocamos contrários a essa inserção. Nós devemos ressaltar que o Sistema Único de Saúde precisa ser único, universal, com financiamento estatal e gestão pública.

Queremos ressaltar também que o caos na saúde do Distrito Federal, segundo o que nós pesquisamos e o que nós estudamos, não vai ser resolvido com estratégias emergenciais, muitas vezes paliativas, que as pessoas veem a curto prazo, mas que não têm um desenvolvimento a longo prazo. Nós queremos apresentar aqui como proposta, para que os senhores considerem, sempre que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	18

forem pensar em saúde, a atenção primária em saúde como carro-chefe de tudo isso.

As nossas pesquisas aqui, de pesquisadores da Faculdade de Ceilândia, demonstram que 85% das internações dos agravos de saúde poderiam ser evitados através da atenção básica, através da atenção primária. A atenção primária em saúde precisa ser porta de entrada e carro-chefe na organização de tudo isso.

Então, nós precisamos pensar em emergências, em hospitais. Contudo, a atenção primária em saúde é o que nós, estudantes e comunidade acadêmica, temos como proposta para a saúde do Distrito Federal.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Alisson, você tem a cópia desse estudo, dessa pesquisa, para nos encaminhar?

Eu estou vendo que algumas pessoas estão saindo. Já se identificaram aqui?

Seria importante passar depois para nós, para a Comissão de Educação e Saúde, cujo Presidente é o Deputado Prof. Reginaldo Veras, a fim de que possamos acompanhar isso aí.

Outra coisa: não deixem de deixar aqui o registro do *e-mail*, para que possamos dar retorno para vocês.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Deputada, isso está sendo feito.

Deputada, o registro de presença de Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Sim. Registro a presença do Deputado Raimundo Ribeiro e a do Deputado Chico Leite.

Nós já temos *quorum* para aprovar projetos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos, agora, o estudante Alisson César de Freitas, também do Centro Acadêmico de Enfermagem. (Palmas.)

SR. ALISSON CÉSAR DE FREITAS – Boa tarde. Inicialmente, eu gostaria de saudar todos os estudantes da Faculdade de Ceilândia. Eu gostaria de saudar os nossos ilustres Deputados, a nossa diretora, o nosso Magnífico Reitor, os técnicos e os servidores.

Bom, pegando o gancho da fala do nosso companheiro Allisson, eu estou aqui para mostrar um pouco do caos que está a saúde do DF hoje. Tivemos acesso ao Relatório de Atividade Quadrimestral, do 1º e do 2º quadrimestres, divulgado pela SES. Eu vou falar três dados básicos que, sem dúvida, mudariam a realidade da saúde do DF.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	19

Primeiro deles: questão de investimentos em gastos na saúde. Neste documento, fica claro, ante os cinco fundos de recursos que o DF tem hoje para a saúde, que, para a atenção primária, os gastos não passaram cerca de seis milhões de reais. Isso corresponde a 9,6% de gastos na atenção primária, enquanto a média e alta complexidade teve um gasto de 74%. Nós precisamos saber que a atenção primária não é barata. A atenção primária é cara, mas é resolutiva. Ela faz a diferença. (Gritos e palmas.)

Outro dado importante: fica muito claro o tamanho descaso de proporção do crescimento da nossa comunidade. Mesmo relatório: atualmente, no DF, nós temos 119 centros de saúde ou unidades básicas. De acordo com a PNAB, é direcionado que cada unidade básica contemple até dezoito mil habitantes. Se a gente fizer um breve cálculo... Eu vou chegar lá, é só dar mais um dado do IBGE do atual levantamento da população do Distrito Federal. Hoje, nós temos 2.914.830 habitantes no Distrito Federal. Se a gente fizer o cálculo básico, com base na resolução da PNAB, sobre esses 119 centros de saúde, a gente vai ver que só dá o total de cobertura de atenção primária de 2.142.000 habitantes, ou seja, nós temos um déficit de 772.830 habitantes sem cobertura de atenção primária. Agora eu pergunto a vocês, Deputados: por que os hospitais do DF hoje estão superlotados? Porque nós temos 730 mil pessoas sem cobertura de atenção primária. (Gritos e palmas.)

Agora, para dar mais um direcionamento sobre a importância da participação da Câmara Legislativa na legenda de saúde, com base nesse relatório de atividade quadrimestral, foi observado que, de emendas parlamentares, apenas 2 milhões foram liberados para a atenção primária, enquanto que, para a média e alta complexidades, foram liberados 27 milhões de reais. Isso é para a gente ver o tamanho descaso que se tem com a atenção básica.

Com base nisso, sobre esse mesmo dado, ficou evidente que, desses investimentos direcionados, a maioria ainda foi, infelizmente, no ano de 2015, proveniente dos Deputados Federais que estão no Congresso Nacional, não foi da Câmara Legislativa.

Agora, para concluir, eu saliento que é de suma importância que os Deputados em parceria com o Poder Executivo, isto é, o Governo do Distrito Federal, se sensibilizem para a construção de novas unidades básicas de saúde que, pelos meus cálculos, tem um déficit de 43 unidades. É o que ainda falta: a destinação de emendas parlamentares para a atenção primária com paridade ao que é destinado à média e alta complexidades.

Também, enquanto representante acadêmico de enfermagem, represento uma classe que hoje é mais de 60% da Secretaria de Estado de Saúde. Saliento a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	20

importância da valorização desse profissional, a regularização da carga horária, como já está acontecendo no Rio de Janeiro: o Projeto de Lei nº 2.315, de 2013.

E para finalizar a minha fala, eu quero deixar claro que, em meio a essa crise política e econômica que nós temos hoje, não existe esse negócio mais de Oposição, de base aliada, de polarização, esquerda ou direita; não existe isso quando os nossos direitos estão sendo prejudicados. (Palmas.) Nós precisamos nos unir – Executivo, Legislativo, estudantes, sociedade civil – para a melhoria do Distrito Federal.

Obrigado, gente. (Palmas.)

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, eu só queria passar uma informação que eu acho importante também, porque, senão, fica parecendo que a informação veiculada na mídia não é verdadeira.

No ano passado, nós, os Deputados Distritais, destinamos 80% das nossas emendas para a área de saúde. Infelizmente, a gente não conseguiu, como o nosso colega colocou aqui, investir na atenção primária, efetivamente, com aquela rubrica, porque a maioria desses recursos foi para pagar salários, pois não tinha dinheiro nem para pagar o efetivo, o trabalho. Então, nós destinamos 352 milhões de forma inédita.

A fala dele foi muito bonita. E é importante mesmo, não teve base nem oposição. Todos os Deputados, todos, colocaram 80% das suas emendas em saúde. A gente espera que isso também se repita este ano. E, talvez, aproveitando a ideia de vocês de como poderemos fazer isso na atenção primária.

Era essa a informação. Acho que é importante.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras, da Comissão de Saúde.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Qual o nome do rapaz que acabou de falar? (Pausa.) Alisson.

É sempre muito bom também a gente esclarecer o seguinte: a emenda parlamentar é destinada pelo Deputado. Mas, infelizmente, nós não temos a capacidade de rubrica. Não somos nós quem executamos. Quem decide pela execução ou não é o Poder Executivo, é o governador. Não adianta nós, Deputados, ficarmos lá, pedindo: “Por favor, execute a minha emenda. Ela é importante”. Se a sociedade não se organizar e não pressionar o Parlamento e, principalmente, o Poder Executivo, ela não será executada. A nossa parte, eu garanto, a gente faz como fizemos ao destinar 12 milhões de emendas de cada Parlamentar.

Dou-lhes como exemplo – Deputado Chico Vigilante, por favor, corrija-me caso eu passe a informação equivocada – o caso do Deputado Chico Vigilante que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	21

destinou uma emenda para a recuperação de um posto de saúde, aqui na Ceilândia, que é de atenção básica. No entanto, ela não foi executada. Ou seja, o Deputado destina, mas precisa da pressão social para que o Poder Executivo o faça. Tudo bem?

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Só mais uma informação. Além desses 352 milhões, a Câmara economizou, na gestão, 34 milhões que nós também mandamos para a saúde no final do ano.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, para complementar o que o Deputado Prof. Reginaldo Veras falou, além de estarmos contribuindo na questão da destinação de recursos, a nossa Comissão, que é Comissão de Fiscalização, também abriu uma ação de fiscalização específica para verificar a aplicação dos recursos na atenção primária à saúde – APS.

Inclusive, o Secretário de Saúde estará na Comissão de Fiscalização, agora em abril, para prestar esclarecimentos sobre o relatório quadrimestral, como S.Exa. falou, o terceiro relatório quadrimestral, para verificarmos a evolução, se houve ou não uma aplicação exata daquilo que a lei estabelece em atenção primária à saúde.

Então, além de a Câmara destinar recursos, ela também tem um braço que fiscaliza a implantação desse recurso, e demonstra que, se não foi feita, deverá ser feita, bem como apresenta os instrumentos legais para que o Poder Executivo possa cumprir o estabelecimento legal. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, vou pedir para serem bem rapidinhos.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, eu queria só esclarecer que, entre as emendas parlamentares do meu bloco, representado por Deputado Agaciel Maia, Deputado Raimundo Ribeiro, Deputada Telma Rufino, Deputado Juarezão e eu – sei que não é mais essa a composição –, ano passado, o nosso bloco acordou que as nossas emendas, que juntaram 27 milhões, seriam para aparelhos de imagem, mas aconteceu que esse valor não foi investido nos aparelhos de imagem.

Todas aquelas reportagens da Rede Globo foram em função dos nossos pedidos para que o governo, já que não havia colocado nossas emendas parlamentares para a compra desses aparelhos de imagem, de raios X digitais... Até hoje, em Brasília, o nosso raio X é a filme, o que é uma coisa vergonhosa. Não dá para entender isso. Tudo, cotação em dólar. Enfim, isso é uma coisa absurda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	22

Ficamos até com vergonha de falar que a Capital Federal ainda tem raios X revelados com filme e não digitais.

Eu só desejava esclarecer que o nosso bloco, que já não é mais esse bloco, esses Deputados comprometidos com a saúde fizeram essa emenda parlamentar, no ano passado, de 27 milhões exclusivamente para aparelhos digitais na rede de saúde do Distrito Federal. Isso não aconteceu, mas acreditamos que o governo ainda vai executar essa emenda ou aplicá-la em aparelhos de imagens no nosso sistema de saúde. É isso.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Vou dar meio minuto para cada Deputado, porque, agora, vamos ouvir vocês. Gente, se abrimos para Deputado falar aqui, vocês vão... Adoramos falar. É do Parlamento mesmo.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Pessoal, duas coisas. Primeiro, eu quero deixar absolutamente claro para vocês que eu sou contra organização social na saúde. (Palmas.) O SUS – Sistema Único de Saúde não pode ser privatizado. (Palmas.) Quero dizer para vocês também que eu estou convencido de que o problema da saúde do Distrito Federal não é dinheiro. Dinheiro há, falta gestão. (Palmas.) Se houver gestão... Há pessoas preparadas, qualificadas para fazer a gestão. Portanto, a melhor coisa é fazer gestão, incentivar as pessoas a se formarem efetivamente e contratá-las para prestarem o serviço.

Eu moro aqui no P Sul, Deputada Celina Leão, desde o início dele. Eu moro na Ceilândia desde 1977, há 39 anos. Sou diabético e sei que, se houver atenção primária funcionando, eu, que sou diabético, e outros diabéticos não precisarão ir ao hospital. O problema no Brasil é que sempre a visão não foi de tratar, foi de deixar as pessoas adoecerem para irem ao hospital, porque dá mais lucro. É isso que nós temos que combater, e acho que vocês estão no caminho certo.

Uma informação com relação a creches aqui na Ceilândia. No governo passado, o do Agnelo, foram entregues sete creches aqui na Ceilândia.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Não, isso aqui é obra do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Há uma creche parada aqui na QNP 06/10, que era para ter sido construída, mas não foi. E há, Deputada Celina Leão, cinco creches, com recurso liberado pelo FNDE, que estão paradas, porque o governo não constrói. Agora, quero dizer para vocês também, Deputada Celina Leão, da dificuldade que é para se construir. Primeiro, é necessário ter o terreno. O terreno tem que estar adequado às exigências do FNDE. Portanto, tem que ir atrás do terreno, levantá-lo na Terracap – muitas vezes, tem que expulsar quem está lá



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	23

dentro, porque tem gente ocupando terra pública sem ser dono –, para, depois, fazer a construção. Portanto, é esse o processo no qual a gente tem trabalhado.

Com relação à passarela, eu passo aqui todo dia e vejo o sofrimento de vocês. Há a faixa de pedestre ali, mas muita gente não a respeita. Eu sei também a dificuldade que é para vocês se deslocarem para a estação do metrô. Todo dia, gente é assaltada. Não sei que diabo que deu nos ladrões, que eles resolveram assaltar estudante. A mesma coisa acontece lá no Iesb. Minha filha não teve a oportunidade de passar na Universidade de Brasília e estuda no Iesb, ali embaixo. Outro dia, ela chegou e falou: "Pai, eu não aguento mais. Todo dia o desgraçado do ladrão rouba um carro, arromba um carro, toma os tênis da gente. Não dá mais. Vê se esse governador faz alguma coisa!"

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Rafael, quero também citar o Deputado Roosevelt Vilela, pois eu havia esquecido. Ele chegou também. Obrigado, Deputado, pela presença.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Deputada, só para corroborar com o que o Deputado Chico Vigilante falou – que o problema não é falta de dinheiro, mas falta de gestão –, no final do ano passado, identificamos uma sobra de 288 milhões de reais na saúde. Eu fui analisar o orçamento e vou citar dois dados aqui para vocês.

Medicamento: visitei há quinze dias o HRAN e metade das gôndolas de medicamentos estava vazia. Fui analisar o orçamento, e havia 55 milhões de reais para compra de medicamentos, só em janeiro e março. Há uma sobra de trinta milhões de reais, pois foram utilizados vinte milhões de reais.

Outra coisa: nós vimos que, de dez tomógrafos que há na rede pública de saúde, sete estão parados, fora outros equipamentos. Por quê? Por falta de manutenção. De 35 milhões de reais de orçamento, que é para fazer a manutenção desses equipamentos, foram empenhados apenas seis milhões de reais.

Está faltando dinheiro no orçamento? Não está faltando. Então, Deputada Celina Leão, nós assinamos – inclusive eu – o papel, que rodou entre os gabinetes, sobre a CPI da Saúde. Todo mundo aqui falou sobre saúde, e eu queria pedir a V.Exa., se houver acordo, que o leia aqui na UnB – todo mundo aqui falou sobre a saúde –, para que se instaure essa CPI da Saúde, hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Vou pedir aos Deputados – sei que estão todos muito ansiosos para falar – para a gente ouvir todo mundo e segurar a fala dos Parlamentares para o final.

Vou ler o cartaz: Saúde Coletiva na Gestão.

(Manifestação da plateia.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	24

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos para fazer uso da palavra a Sra. Marina Morato Stival, Coordenadora do Curso de Enfermagem.

SRA. MARINA MORATO STIVAL – Boa tarde a todos. Cumprimento essa Mesa na pessoa da Deputada Celina Leão. Boa tarde, estudantes, professores e membros da comunidade presentes.

A minha fala, o que tenho a dizer, na verdade, já foi um pouco abordado aqui. Então, vou fazer duas solicitações e vou reforçar um pouco a questão da atenção primária.

Eu achei fantástica a fala do Deputado Chico Vigilante. Ele abordou uma questão que eu ia abordar, que é a questão do diabético, do hipertenso.

A minha primeira solicitação é a questão da ampliação e consolidação das estratégias saúde da família, aqui na Ceilândia. Acho que a gente vai resolver um grande problema que temos hoje, aqui, na atenção primária, e também melhorar a questão da saúde. Hoje, a gente tem muito paciente interno no HRC, que é o diabético e hipertenso, e poderíamos estar resolvendo esse problema aqui na atenção primária. Por isso, eu gostei muito da fala do Deputado Chico Vigilante.

Então, nesse sentido, eu gostaria de propor também que a gente ampliasse para, no mínimo, oitenta por cento essa cobertura populacional, porque hoje sabemos que essa cobertura não chega nem a 20% aqui na Ceilândia.

Sobre o que o Alisson falou, temos estudos desenvolvidos aqui por docentes do curso de Enfermagem – a Deputada Celina Leão pediu esse estudo, e eu posso enviar para ela – que dizem que cerca de 80 a 85% desses problemas poderiam ser resolvidos na atenção primária. Nós temos que investir nas estratégias de saúde da família sim.

A segunda proposta é ampliar o número de NASFs, que são os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, aqui na Ceilândia. Acreditamos que com isso vamos melhorar a atenção primária.

Eu teria outra proposta. Gostaria de solicitar o aporte de recursos orçamentários para o HRC, que é o Hospital Regional da Ceilândia. Dentro dessa proposta, eu gostaria de sugerir: a melhoria da estrutura física do HRC e a contratação de mais profissionais para atender à demanda da população. Nós sabemos que hoje o hospital não está conseguindo atender à demanda da população, muitas pessoas estão procurando atendimento no hospital e não estão conseguindo o atendimento necessário. Elas estão ficando na porta do hospital, estão sendo encaminhadas para outros locais e não estão conseguindo sair de lá com o atendimento necessário. Eu gostaria de sugerir a construção de uma UTI pediátrica dentro do HRC, porque não temos UTI pediátrica aqui na Ceilândia. As crianças que procuram atendimento são encaminhadas para outras unidades, às



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	25

vezes, ficam esperando muito tempo e temos também a questão das vagas, elas não conseguem vaga em outros hospitais. Solicitamos também a aquisição de outros equipamentos, desde os mais básicos, nós não temos macas suficientes no HRC, nós não temos – foi citada aqui a questão do tomógrafo – equipamentos básicos, gasômetros.

Eu gostaria de solicitar também uma reestruturação da farmácia do HRC, por questões de segurança do paciente. A minha última solicitação é a ampliação do centro obstétrico do HRC. Nós temos um problema sério no centro obstétrico do HRC, eu acho que o Deputado que acompanha de perto deveria ter ciência disso. Eu acho que ali tem que ser feito um projeto porque temos uma média de trinta partos por dia no centro obstétrico, e algumas mulheres ficam internadas no centro obstétrico porque não temos leitos disponíveis para ela no setor de internação. Então, precisamos de uma ampliação urgente no centro obstétrico do HRC.

Preciso concluir porque o meu tempo acabou.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu tive uma informação aqui, só para lembrar aos Deputados que estão ouvindo aqui os depoimentos, que muitos desses alunos começam o estágio desde o primeiro semestre. Então, muitas das contribuições que eles estão nos colocando são da experiência da prática, são da vivência deles, na oportunidade de estágio dentro da rede pública. Isso é muito rico para nós. Muitos dos pedidos aqui são de quem está vivendo no sistema público de saúde.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos Danylo Vilaça, do Movimento Estudantil Saúde Coletiva. (Palmas.)

SR. DANYLO VILAÇA – Boa noite a todos. Olha, foi estratégia para ver se todos estão prestando atenção.

Então, o meu nome é Danylo Vilaça, e estou aqui representando o Movimento Estudantil de Saúde Coletiva, movimento de milhares de estudantes em nível nacional, mas hoje temos aqui na faculdade um grupo de quase quatrocentos estudantes.

Aproveito a oportunidade para dizer que o problema da Secretaria de Saúde, da saúde, é gestão. Temos aí a saúde coletiva altamente qualificada para suprir essa demanda. Nós somos estudantes e professores formados para fazer a defesa da saúde pública. Somos também formados para entender o que significa esse Sistema Único de Saúde. Pois ele veio de lutas a partir de uma reforma sanitária.

A nossa proposta, como movimento, não é apenas ser inserido na secretaria como um cargo para termos emprego, como corporativismo, mas sim, com consequência para a melhoria da saúde pública. Porque gestão é, sim, um dos fatores necessários para a melhoria da saúde da região. Temos tido atualmente a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	26

formação de centenas de estudantes qualificados para fazer isso, mas, por algumas limitações, não temos tido esse acesso. Então, a nossa proposta é: sermos inseridos como um cargo de gestão dentro da Secretaria de Saúde. Temos nos organizado e temos peças de indicação. Gostaríamos do apoio de vocês para que fosse assinada. Somos também um movimento contra OS. Por mais que falem que a OS vai fazer gestão, ela não faz de maneira qualificada e não melhora os indicadores de saúde. Nós sabemos disso. Ela dificulta o controle social em saúde. (Palmas.)

Nós somos um movimento que está cada vez mais nos manifestando também. Somos um grupo muito jovem. E hoje é bom ver essa juventude toda aqui neste movimento político cada vez de maior afastamento da juventude. Então nós temos hoje jovens gestores focados para atender às demandas da população.

Eu não preparei um discurso escrito, porque eu acho que é importante falarmos e termos propriedade sobre o que estamos falando. E ver todos os meus colegas virem aqui falar de questões transversais me agrada muito, porque condiz com o plano pedagógico de multiprofissionalidade desta faculdade e é um item importante para nós que defendemos a saúde coletiva tratarmos sempre.

A nossa entrada não vai impedir a retirada de outro profissional, muito pelo contrário. Faremos um trabalho de gestão muito necessário, de vigilância epidemiológica muito necessária e que tem lacunas gigantescas na secretaria, atualmente.

A nossa proposta, como saúde coletiva, também é pedir apoio aos Deputados para levar a nossa demanda ao nível federal para que, na saúde coletiva, o profissional sanitário seja reconhecido como profissional da saúde.

Para finalizar, eu vou dizer que ouvi recentemente no Conselho Nacional de Saúde que a saúde coletiva é o futuro da saúde, mas não se faz o futuro sem pensar no presente. Então, a partir disso, eu gostaria de pedir o apoio dos Deputados. É isso.

O SUS é nosso e ninguém tira da gente. Direito garantido não se compra e não se vende.

Obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – A próxima inscrita é a Mariana Sodário Cruz, professora do Curso de Saúde Coletiva.

SRA. MARIANA SODÁRIO CRUZ – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa, em especial o Deputado Prof. Israel – meu grande agradecimento. Este momento aqui surgiu de um debate nosso. O Deputado não se furtou a participar dos nossos debates acadêmicos, aqui dentro da UnB, e isso para a gente é muito importante. O Legislativo não tem de estar longe da sociedade, de maneira nenhuma.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	27

Em relação às demandas que eu trago, tenho algumas que são da universidade, da relação da universidade com a SES – Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, e algumas que são para a Ceilândia.

Reforço a fala do Danylo: a inserção de um profissional graduado em saúde coletiva na SES seria muito importante para a qualificação do gerenciamento e da gestão. É um discurso muito recorrente – falta gestão, falta gerenciamento –, mas não basta o discurso sobre o que falta. O que fazer para solucionar? A nossa indicação é que seja criado esse cargo, que contemple também esse profissional, para que ele possa atuar. A gente forma profissionais de excelência para gestão e gerenciamento, e a SES-DF não está aproveitando esse profissional na sua composição.

Em relação às demandas da universidade, eu, já refazendo esse gancho, trago um pleito aqui: na verdade, nós gostaríamos muito que, nesse processo de renovação, de regionalização da SES-DF, a EAPSUS – Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, que é quem cuida dos nossos estágios, fosse também descentralizada para a região oeste. Nós temos uma dificuldade muito grande de inserção dos estagiários na SES por uma documentação que é centralizada, que demora para ser enviada. Nós queremos que os nossos estudantes estejam no estágio desde o início do semestre e que possam colaborar de maneira ampla e efetiva para a atuação da SES-DF. Então, nós queremos o fortalecimento e EAPSUS aqui na região oeste.

Outra demanda que nós temos, agora pensando a Ceilândia, e em especial o Pôr do Sol e o Sol Nascente, é o apoio, o aporte para o desenvolvimento de ações para melhoria da saúde da população de Ceilândia, através de estudos que sejam realizados na região de Ceilândia. Nós gostaríamos de solicitar apoio e aporte financeiro para que isso aconteça, para que a gente possa fazer um real mapeamento das condições epidemiológicas, principalmente do Pôr do Sol e do Sol Nascente. Para formular programas e ações, nós precisamos conhecer a real necessidade dessa população. Em especial, precisamos que esses projetos sejam realizados para doenças tropicais negligenciadas e doenças crônico-degenerativas, como diabetes e hipertensão, já que têm uma grande prevalência.

Nós também queremos aporte para realização de ações educativas e produção de material educativo junto a essa população do Pôr do Sol e do Sol Nascente, mas que isso não seja definido somente como gráficas e determinações de cima para baixo. A gente quer que isso seja feito em uma parceria com os movimentos sociais da Ceilândia, que eles sejam escutados na determinação das ações programáticas que são realizadas no Pôr do Sol e no Sol Nascente.

A nossa última demanda é que nós gostaríamos que fosse feito também um maior investimento para o controle de vetores aqui no Pôr do Sol e no Sol Nascente,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	28

mediante a elaboração de planos locais para o gerenciamento ambiental, principalmente para o gerenciamento de resíduos sólidos. Zika e dengue não vêm do nada, *Aedes aegypti* a gente não combate com SBP, a gente combate tratando nosso lixo e promovendo saneamento básico. E é isso que a gente quer.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Gente, para quem quiser avisar os colegas que quiserem nos acompanhar na televisão, nós estamos no canal 9 da NET.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos para fazer uso da palavra o Robson Alves de Oliveira, estudante de saúde coletiva e assistente administrativo no HUB – Hospital Universitário de Brasília.

SR. ROBSON ALVES DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos aqui na bancada.

Eu queria começar trazendo umas demandas. Muitas vezes se fala do atendimento, mas não se lembra também do profissional que está trabalhando naquele serviço de saúde. Tem muitos profissionais hoje em dia, por exemplo, que trabalham com radiação ionizante e não têm direito nenhum por isso. E as pessoas estão aí recebendo uma radiação, raio-X todos os dias, trinta e seis horas por semana, mas apenas o profissional de radiologia tem esse direito. E aí você tem no serviço público um decreto que diz que os servidores civis da União e das suas autarquias, esses que recebem esse tipo de radiação, têm direito. Por que o profissional de saúde que está hoje trabalhando no regime da CLT não tem o mesmo direito? Eu queria pedir que fosse aplicado o princípio da isonomia a esse caso.

Há profissionais, e muitos dos nossos estudantes vão ser esses profissionais no futuro, na área de enfermagem e em outras áreas, vão receber esse tipo de radiação, e não há o devido cuidado, não há o reconhecimento por isso, estão arriscando as vidas para cuidarem do cidadão do DF.

Além disso, sou assistente administrativo lá no HUB, o nosso hospital universitário, e presencio diariamente isso. Quando entrei no curso, no primeiro dia de aula, minha professora perguntou qual era o meu objetivo ao entrar no curso e eu respondi isso. Quando estive lá dentro da máquina pública, percebi que não falta dinheiro, que não falta profissional, falta gestão! Nós temos hoje o problema da falta de materiais básicos, mas você compra um equipamento, um material muito caro, e ele fica parado, deixa vencer, é desperdiçado!

Então, o que falta hoje em dia é gestão, e eu gostaria que isso fosse cobrado. Por exemplo, o HUB, nosso hospital, está subutilizado. Nós temos um hospital com uma hemodinâmica capaz de realizar duzentos exames de alta complexidade na área cardiovascular por mês. Hoje em dia, por impedimentos, como a habilitação na Secretaria de Saúde e com o Distrito Federal, só são realizados cinquenta exames por mês, mas poderiam estar realizando duzentos. E aí, temos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	29

material que está vencendo e estamos deixando de atender a comunidade. Eu gostaria que fosse cobrado isso! O próprio Governador esteve lá em dezembro e falou que aceleraria esse processo. Estamos há mais de um ano com esse processo para cadastrar o hospital. Entreguei os processos com todo o credenciamento, com tudo o que era necessário, entro em contato com a secretaria direto para cobrar, e até hoje me falam que não sabem, que não há resposta, que o processo está parado. Não me dão nenhuma resposta negativa sobre o porquê de aquele processo estar parado.

Então, eu gostaria que fosse aplicada uma gestão melhor na saúde aqui no DF. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada. Essa demanda colocada aqui por ele é muito importante, sobre a questão da cobrança e do convênio do HUB com a Secretaria de Saúde. Com certeza, vamos fazer uma moção aqui, no final, e todos os Deputados vão assiná-la.

Quero fazer um registro, o Deputado Robério Negreiros acaba de chegar e parece que não está se sentindo bem, por isso quer fazer uso da palavra rapidamente, dar uma saudação antes de sair.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Primeiro, uma saudação grande pela participação de todos vocês, justamente aqui na UnB.

Apesar de eu estar um pouco febril hoje, eu não poderia deixar de estar aqui presente, principalmente por um tema importante que é a saúde pública no Distrito Federal.

Eu digo para vocês uma palavra muito forte, devo ter sido o terceiro ou o quarto, não tenho essa certeza, a assinar essa CPI, e me senti usado, Deputado Bispo Renato Andrade. Eu me senti usado por esse requerimento não ter seguido. Parece-me que o próprio autor o retirou.

Eu proponho, como o Deputado Rafael Prudente propôs aqui e outros devem propor, que a gente vote, Sra. Presidente Deputada Celina Leão, de uma maneira célere, e que seja outro requerimento de todos os Deputados, sem identidade, sem autoria. E que tenhamos um presidente e um relator que realmente investiguem as atrocidades da saúde no governo passado e também, se houver algum tipo de irregularidade, no governo atual. Se alguém tem medo de investigar, principalmente o que vem caminhando de maneira errada, acho que deve temer alguma coisa.

Eu assino, mas me senti usado. Digo, literalmente, usado, porque assinei achando que ia acontecer. Está certo? Vou ficar aqui para ouvir vocês e ver essa forma de dar voz a vocês.

Parabéns à Presidente Deputada Celina Leão por trazer a Câmara Legislativa aqui. Mesmo num governo com desaprovação crescente, com mais de 70%, estamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	30

dando a cara a bater, que é o nosso papel. Vinte e quatro Parlamentares representando todo o Distrito Federal. Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o professor da UnB aqui da Ceilândia, Sr. João Paulo Matheus.

SR. JOÃO PAULO MATHEUS – Boa tarde a todos os presentes. Boa tarde à comunidade acadêmica, boa tarde a essa Mesa.

Eu gostaria de dar um *feedback*, nem sempre temos oportunidade de fazer isso, para essa bancada que está aqui presente nesta sessão ordinária.

Há oito anos, recursos de emendas parlamentares foram investidos aqui no *campus* da UNB Ceilândia e ajudaram na construção e edificação desses prédios, assim como na formação dos nossos laboratórios e nossos equipamentos. Nós gostaríamos de agradecer, mas não com palavras. Eu gostaria de informá-los que o *campus* da UNB Ceilândia acolhe os melhores cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional do País. (Palmas.) Essa não é uma avaliação pessoal, é a avaliação do Ministério da Educação, que estreou os nossos cursos.

Diante disso, dessa forma, para consolidar esse padrão de qualidade, o *campus* UNB Ceilândia –, na representação dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional, apropriado da missão de ampliar, integrar, socializar conhecimentos que contribuem para a consolidação de uma visão inovadora e qualificada de cidadãos e profissionais de saúde com ética e responsáveis, além de integrados ao sistema formador no SUS,– vem reivindicar apoio da Câmara Legislativa para a criação de uma clínica-escola multiprofissional, integrada na regional de Ceilândia. (Palmas.)

A proposta da clínica-escola multiprofissional em Ceilândia deverá fortalecer a rede de saúde dessa regional e servir como campo para esses profissionais em formação, que poderão prestar atendimento a mais de 500 mil habitantes na maior região administrativa do Distrito Federal. Essa proposta de criação deverá contemplar um modelo de ambulatório, especializado no diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção característico de um centro especializado em reabilitação no modelo de um CER IV, que é uma política do Programa Viver Sem Limite, da União Federal. Além disso, integrar também uma farmácia universitária para servir de laboratório didático especializado, que propicie um cenário de vivência profissional com ações direcionadas ao cuidado de pacientes e atendimento à comunidade em geral na prestação desses serviços.

Então, mais uma vez, gostaria de agradecer a presença de todos, o investimento aqui realizado há oito anos, e dizer que nós continuamos acreditando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	31

que os olhos dessa bancada se voltam aqui para a UNB de Ceilândia no atendimento dessas demandas.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Há uma questão do Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, ao professor João Paulo: já existe um projeto-base? Há uma programação de custos? Seria muito interessante vocês nos passarem por escrito. A partir da ideia do projeto e do custo é que os Deputados podem se organizar para remanejar ou destinar emendas futuras. Se vocês já têm todo o esboço, com localização, projeto-base, projetos complementares, custo da obra, esses dados nos ajudam bastante.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos a Professora de Terapia Ocupacional da UnB, Sra. Andrea Gallassi.

SRA. ANDREA GALLASSI – Boa tarde a todas e a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Celina Leão, a Professora Diana, o Professor Ivan, o Deputado Prof. Israel e, por eles, cumprimento os demais Parlamentares.

Queridos estudantes, professores, toda a comunidade acadêmica, comunidade da Ceilândia, eu trago aqui quatro demandas breves, mais referentes ao curso de Terapia Ocupacional, que também tem como perspectiva as ações de saúde pública, hoje o grande foco das discussões que estão sendo trazidas aqui.

A primeira delas refere-se ao programa de educação precoce e ao Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, em função da eclosão dessa doença em âmbito mundial. O Ministério da Saúde lançou um plano nacional de enfrentamento, só que esse plano se compõe apenas de alguns profissionais de saúde nas ações junto a essas crianças, sendo eles apenas educadores físicos e pedagogos. A gente sabe que, para um desenvolvimento pleno, para que haja ampliação da funcionalidade dessas crianças, a gente precisa incluir outros profissionais, como os terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, entre outros.

O nosso segundo pleito refere-se ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Esses centros de referência são centros especializados que atuam em consonância, em parceria com o Sistema Único de Saúde. A gente tem hoje 190 centros no país, sendo que, no Distrito Federal, nós temos três, e nenhum deles conta com profissional terapeuta ocupacional, sendo que é assegurado que esse profissional seja membro dessa equipe, tanto por meio de uma portaria do Ministério da Saúde, assim como por uma resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Então, o nosso pleito é que justamente este profissional, o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	32

terapeuta ocupacional, possa ter espaço, nesses centros de cuidado, para desenvolver ações junto aos trabalhadores. (Palmas.)

O nosso terceiro se refere ao Sistema Único de Assistência Social no Distrito Federal. Bom, a área Social é uma área consolidada dentro da terapia ocupacional, também assegurada por resoluções, tanto do Conselho Federal, quanto do próprio Sistema Único de Assistência Social.

O que a gente observa hoje no Distrito Federal é que os dispositivos de assistência social não contam também com o profissional terapeuta ocupacional. E esse profissional hoje tem, dentro de toda a diretriz da sua atuação, a inserção com as equipes que cuidam e abordam as questões sociais das pessoas em maior vulnerabilidade. (Palmas.)

Por fim, eu gostaria de destacar um último pleito a necessidade de ampliação de ações de saúde e de assistência social, junto aos usuários problemáticos de álcool e outras drogas, no âmbito dos dispositivos públicos de atenção, como o Centro de Atenção Psicossocial, o Centro de Referência em Assistência Social e o Centro para Cuidado da População em Situação de Rua. Que a gente não financie, com recursos públicos, serviços privados com orientação religiosa! O nosso Estado é laico e temos de fortalecer o Sistema Único! (Palmas.)

Para concluir, eu queria dizer que, para nós todos é um prazer, uma satisfação enorme ter essa assembleia acontecendo aqui, especialmente, num momento tão sombrio como o que estamos vivendo na nossa democracia. A gente vê que a Câmara Legislativa do Distrito Federal está aqui conosco, conversando e fazendo com que vocês estejam realmente próximos de nós. Isso nos felicita. Eu estou muito agradecida por isso.

Obrigada! (Palmas.)

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, na realidade, estamos ouvindo o testemunho da importância do profissional da terapia ocupacional.

Como todos os Deputados sabem, eu tenho uma filha que tem epilepsia. Ela desenvolveu, por um acidente cerebral, uma epilepsia refratária, de difícil controle. Por causa da epilepsia, ela desenvolveu uma deficiência psicomotora. A minha filha foi matriculada no Centro de Ensino Especial há 2 anos numa turma de educação precoce. E, se hoje a minha filha consegue andar, é por causa de um profissional de terapia ocupacional... (Palmas.) Que fez um trabalho para que ela tivesse um desenvolvimento psicomotor. E digo ainda mais: são muito poucos os profissionais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	33

de terapia ocupacional que estão disponíveis na rede de saúde e na rede de educação e existem milhares de pessoas que precisam do atendimento desses profissionais.

Digo ainda mais: o projeto de lei que nós chamamos de “Projeto de Lei do Canabidiol”, que recebeu veto do Governador, posteriormente derrubado por nós, garante ao paciente com epilepsia um tratamento especializado, com profissionais de terapia ocupacional, e propõe que esse tratamento seja incluído dentro da estratégia do Saúde da Família.

Então, eu quero dizer que esta Casa já contribuiu também para a valorização do profissional.

Obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos a estudante Brenda de Sousa para fazer uso da palavra.

SRA. BRENDA DE SOUSA – Boa tarde, gente. Tudo bem com vocês? Quero cumprimentar todo mundo, não vou falar os nomes e tudo o mais...

O meu nome é Brenda. Sou estudante de Enfermagem daqui, da Universidade de Brasília, e hoje eu vim falar de uma coisa muito importante: a forma como nascemos. Isso é muito importante. Eu queria fazer uma breve pesquisa aqui. Entre os jovens, quantos de vocês nasceram de parto normal? Por favor, levantem as mãos de vocês. Quantos de vocês nasceram por uma cesariana? (Pausa.) É nítido o quanto que há violência durante o parto, o número das cesarianas é superior ao dos partos normais. É tão assim que, quando a gente faz pesquisa, a gente vê o número alarmante das cesarianas hoje, aqui no DF.

Como a minha professora e Coordenadora de curso, Mariana, falou, são feitos trinta partos por dia no HRC. Desses trinta partos, quantos partos vocês acham que são naturais e humanizados? Eu digo para vocês: nenhum! Porque um parto que usa episiotomia não é humanizado (Palmas.) Um parto em que uma mulher é obrigada a levar o nó do marido não é humanizado; um parto no qual você tem de fazer uma ocitocina exógena não é humanizado. O parto humanizado é natural. O parto humanizado vem através de todo o sistema fisiológico que nós, mulheres, desenvolvemos por meio de todos os ciclos de transformação do nosso corpo.

Eu queria salientar aqui para vocês a importância das casas de partos humanizados. Hoje só existe em São Sebastião (Palmas) uma casa de parto humanizado, que atende a população de São Sebastião, sendo que aqui em Ceilândia atendemos Brazlândia, Águas Lindas, Taguatinga, vários locais do Entorno e do Distrito Federal. E como nossas crianças estão nascendo? Como essas crianças estão vindo para o mundo? Será que elas estão vindo humanizadas? Será que elas estão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	34

vindo naturalmente? Elas não estão vindo. Eu queria salientar a importância da mudança. Se a gente quer mudar, a gente tem que mudar a forma do nascer.

Era isso o que eu queria trazer a vocês.

Mais uma vez saliento a importância dos CAPS – Centros de Atendimento Psicossocial, que são muito necessários. (Palmas.) Não precisa ser um profissional da saúde ou ter passado por um estágio dentro de um CAPS, basta ser cidadão e andar no centro de Ceilândia para reconhecer isso. Quantos usuários de *crack*, cocaína e outras drogas vocês não veem?

Agora eu pergunto: será que apenas um centro de atendimento psicossocial consegue atender a demanda dos usuários de drogas da Ceilândia? Uma situação ainda pior: a gente só tem um centro de álcool e drogas, não estou falando nem em transtornos mentais. Nós temos pessoas aqui com esquizofrenia, com transtorno bipolar, com depressão severa, e não são tratadas! (Palmas.) São negligenciadas. Querendo ou não, temos que saber fazer saúde mental.

A terceira demanda que eu trago a vocês é a seguinte. Nós sabemos o que ocorre hoje quando a gente faz um concurso público – percebo isso com o pessoal da enfermagem. Às vezes, durante a graduação, uns se voltam para a atenção básica; outros têm um pique maior para a UTI, para o pronto-socorro; outros, para o centro obstétrico. E a gente não é escolhido pela especificidade em que a gente se encontrou na graduação; a gente é escolhido pela nossa idade.

Então, se eu faço um concurso hoje e sou aprovada, com 24 anos, eu, que durante toda a minha graduação prezei pela saúde mental, vou parar onde? Num pronto-socorro! Gente, como assim? Eu prezei minha vida toda por saúde mental. Como é que eu vou parar num pronto-socorro?!

Era isto o que eu queria trazer a vocês: uma demanda de um concurso público voltado para a especificidade, porque você vai ter um recurso humano mais bem utilizado.

Era isso o que eu queria trazer a vocês. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Carlos, quero informar aos nossos jovens que a Câmara Legislativa, ano passado, fez um grande debate sobre o parto humanizado. Aliás, um projeto de lei foi aprovado e transformado em lei, nos parâmetros hoje regulados pelo Ministério da Saúde – apenas para dizer que este debate a Câmara não desconhece, talvez ela precise dar continuidade a ele. É extremamente importante essa palavra sobre a valorização do parto humanizado no sentido de inibir um sistema hoje bastante ampliado, que é o sistema da cesárea.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	35

Então, minha jovem, parabéns por este foco que você trouxe nesta tarde de hoje.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos Isabela Monteiro de Castro Silva, Profª Adjunta do curso de Fonoaudiologia.

SRA. ISABELA MONTEIRO DE CASTRO SILVA – Boa tarde a todos os presentes.

Eu vou falar indiretamente sobre a saúde. Hoje vou abordar um foco que eu já trouxe a esta Casa, em 2012, como fonoaudióloga profissional não docente e pertencente a uma associação profissional dos fonoaudiólogos do Distrito Federal, que é a educação.

Por que a educação veio a este debate relativo à saúde? Porque grande parte da demanda que chega aos centros de saúde, aos programas de saúde na família, está relacionada à educação. A lista de espera para atendimento de queixas relacionadas à educação é enorme. E, se a gente tivesse profissionais, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, por exemplo, dentro da escola, acompanhando esses alunos, prevenindo-os dos problemas que poderão acontecer, orientando os professores, planejando junto com esses professores estratégias de estimulação para esses alunos, a gente minimizaria e maximizaria o atendimento na saúde também.

Então, eu vim apresentar que consideramos a regulamentação das atribuições da fonoaudiologia educacional, feita pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Consideramos que outros estados já estão muitos avançados nessa questão. Em 2007, um projeto de lei de São Paulo dispôs sobre a obrigatoriedade do pessoal fonoaudiólogo em todas as unidades escolares da rede estadual. Em 2012, o Estado do Rio de Janeiro também aprovou um projeto de lei que cria o programa de fonoaudiologia educacional na rede estadual de ensino. Em 2012, ocorreu aqui, no Distrito Federal – nós não estávamos atrás dos outros estados –, o que foi promovido pelo Prof. Israel, a audiência pública pela excelência da educação, incluindo o profissional fonoaudiólogo na rede de educação. Na época, a gente pactuou com uma troca de documentos, solicitando uma série de ações, que, infelizmente, hoje, eu acabo tendo que cobrar um pouquinho, porque lá, em 2012, esse compromisso foi assinado e hoje a gente não tem a efetividade disso. Existe cópia desse documento, foi uma audiência pública. E a questão seria um profissional fonoaudiólogo para cada cinquenta crianças matriculadas em ensino especial, visando o atendimento individual ou em grupo; um profissional fonoaudiólogo para atendimento a cada cinco escolas públicas; três profissionais para a Escola de Música de Brasília, que trabalha com voz profissional e não tem o profissional fonoaudiólogo; um profissional fonoaudiólogo para cada escola particular. Então, isso é material da audiência pública a que vocês têm acesso desde 2012.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	36

Com relação à terapia ocupacional, existe a resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que cria a especialidade de Terapia Ocupacional nos contextos sociais em que se destaca a atuação desse especialista na educação e a resolução do COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com os parâmetros assistenciais terapêuticos ocupacionais em educação nos âmbitos de ensino regular e especial.

Então, considerando que o ensino regular se refere à educação básica, formada pela educação infantil fundamental, o ensino médio e todas as modalidades, incluindo a educação especial, e deveria ter assistência do profissional fonoaudiólogo não relacionado à saúde, mas, sim, à educação, para melhorar, inclusive, as formas de encaminhamento para a saúde, e também o profissional terapeuta ocupacional, por essa mesma razão.

Obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Eu gostaria de chamar o Sr. Antônio Barbosa, da Associação de Moradores do Condomínio Privê.

SR. ANTÔNIO BARBOSA – Boa tarde a todos.

Eu gostaria de cumprimentar todos os Deputados presentes e demais autoridades. Eu quero ser bem breve e fazer um agradecimento aos Deputados por esta belíssima atitude de ter a Câmara em Movimento. Isso é muito importante para que nós possamos falar das nossas necessidades e daquilo que nós precisamos. Muito importante para todos nós, moradores de Ceilândia. Quero aqui agradecer a cada um deles por este empenho e parabenizá-los pela atitude.

Quero também agradecer ao Deputado Raimundo Ribeiro pela atenção que ele tem dado a Ceilândia, em especial ao nosso Condomínio Privê. Muito obrigado, Deputado.

Também quero agradecer à ex-Governadora Maria Abadia pela belíssima atitude, na época, de ter doado esse lote para que fosse construída esta universidade em que estamos aqui, hoje. Muito obrigado, ex-Governadora.

Muito obrigado a todos os Deputados.

Era o que eu queria falar. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero aproveitar e registrar a presença da nossa ex-Governadora Maria de Lourdes Abadia, que está aqui, nossa querida amiga e uma pessoa que lutou muito por esta cidade, Ceilândia. Obrigada, Maria de Lourdes Abadia, por sua presença. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Passamos a palavra ao Prefeito da Ceilândia Sul, Sr. Mazinho. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	37

Sr. Rafael Costa, graduando em enfermagem da UnB, Ceilândia.

SR. RAFAEL COSTA – Eu gostaria de saudar os presentes à Mesa e todos os meus colegas e professores aqui presentes nesta tarde.

Eu gostaria de começar a minha fala dirigindo-me especialmente ao Prof. Ivan e à Deputada Celina Leão, mas me estendendo a todos os Deputados presentes à Mesa.

Deputada, a senhora disse: “Nós Deputados gostamos muito de falar”. Eu vou falar uma frase para vocês que quem disse não fui eu, foi o nosso Magnífico Reitor, Prof. Ivan Camargo. Ele, quando em campanha... Eu ainda me lembro, professor, eu já estava aqui na época. O senhor disse: “O gestor fala mais com ações do que com palavras”. Eu acredito que vocês, os presentes na Mesa, precisam falar mais para a nossa população com ações. Só o discurso está pouco demais. (Palmas.)

(Falta de energia elétrica.)

SR. RAFAEL COSTA – Boa tarde a todos. Gente, é só chegar perto de quem paga a conta de luz que ela volta.

Dando prosseguimento, escrevi umas breves palavras:

Deputadas e Deputados, já que estamos em um *campus* com cursos de saúde e, em vista da grave crise hoje na saúde do Distrito Federal, em sua grande maioria originada na falta de profissionais de saúde, eu gostaria, sinceramente, de saber o posicionamento de cada um de vocês quanto à elaboração de uma solução para esse problema.

Deputados, como já foi citado pelos colegas, muitos de nós estamos no serviço de saúde fazendo estágio e fazendo papel de profissionais do quadro. Falando da minha experiência pessoal como estudante e estagiário do centro cirúrgico do hospital de Ceilândia, eu posso dizer a vocês que hoje – foi um levantamento que o gestor me pediu que eu fizesse – o déficit de pessoal de enfermagem no centro cirúrgico do hospital de Ceilândia é de doze profissionais de enfermagem. Doze! E, no último concurso para o centro cirúrgico do hospital de Ceilândia, foi enviado apenas um único profissional para suprir a demanda de doze.

Eu gostaria de olhar no olho de cada um de vocês, da mesma forma que eu olho no olho do paciente quando eu tenho a difícil tarefa de – muitas vezes, quase sempre, cabe ao estagiário fazer isso – dizer a ele: Sua cirurgia foi cancelada porque não tem profissional na sala de cirurgia. (Palmas.)

Relacionando essa atual situação financeira do Brasil com a questão da saúde no Distrito Federal, nós vemos que existe, por parte do governo federal, uma tentativa de fazer com que se perdoem as dívidas dos Estados e do Distrito Federal,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	38

com a contrapartida de que as unidades da federação adotem medidas de austeridade fiscal, dentre as quais a não contratação de novos profissionais e a não abertura de concursos públicos.

Eu queria saber o posicionamento da Câmara: Como suprir essa necessidade que a saúde tem hoje, sem profissionais e nesse cenário de contas públicas arrojadas?

A pergunta que faço hoje à Câmara é: A Câmara Legislativa e os Deputados do Distrito Federal estão com a população, estão com os estudantes, estão com a gente que tenta transformar esse serviço público ou estão do lado das organizações de saúde? Nós queremos um posicionamento mais claro. Como eu já disse, usando as palavras do Reitor, as ações falam mais do que as palavras.

Já foi falado aqui sobre a construção de um novo hospital, sobre a construção de unidades básicas de saúde. Eu gostaria de lembrar a todos vocês desta Mesa que construir um prédio e não colocar profissional dentro dele não é construir um hospital ou uma unidade básica de saúde, é construir um problema novo e nenhuma solução.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, o tempo regimental é de três minutos, mas, às vezes, as pessoas não concluem... Então, quem quiser deixar por escrito o restante da sua fala, ela será adicionada nas notas taquigráficas ao final, com o pessoal da taquigrafia.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao Sr. Rildon Carlos de Oliveira, extensionista rural.

SR. RILDON CARLOS DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos.

Aproveito a oportunidade para agradecer e parabenizar a Câmara Legislativa por esta excelente iniciativa de realmente aproximar a comunidade.

Em nome da Deputada Celina Leão, minha amiga de longa data, parabenizo-a pela oportunidade em nome de todos.

Agradeço aos Parlamentares, à Deputada Luzia de Paula e, em nome do Deputado Rodrigo Delmasso, parabenizo a todos os demais Parlamentares.

Eu fui convidado, hoje, a participar e, para mim, é um orgulho muito grande.

Eu sou extensionista rural da Emater do Distrito Federal e não poderia deixar de participar para mostrar um pouco do nosso trabalho aqui na área rural de Ceilândia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	39

Eu queria fazer uma pergunta a vocês: Vocês conhecem a área rural de Ceilândia? É a minoria, a maioria não sabe que Ceilândia tem área rural e assim como Ceilândia, todo o DF.

A maioria das pessoas, dos cidadãos, dos moradores, da população desconhece que o Distrito Federal tem uma área rural. Não é tão grande assim, mas é uma das maiores e que utiliza uma das melhores tecnologias do mundo.

Em especial, na nossa área rural de Ceilândia, nós temos uma das maiores áreas rurais do Distrito Federal, um dos maiores números de produtores rurais, são mais de 1.400 produtores e mais de 1.400 propriedades.

Aqui a gente produz, e não é pouco: Folhosas, hortaliças, produzimos também frangos, suínos, leite, ou seja, há uma produção bastante grande.

Eu não poderia deixar de vir para trazer para vocês vários problemas aqui na área rural e eu gostaria de destacar, em especial, dois deles.

A gente precisa do apoio da Câmara Legislativa, das comunidades e do governo em si para resolver esses problemas que realmente são muito graves. Um deles é a questão da regularização das propriedades rurais.

Aqui, por exemplo, onde está instalado hoje o centro da UnB era uma área rural. Para quem não conhece, em volta da Feira do Produtor, ali tudo era uma área rural altamente produtiva, que fornecia muitos alimentos, mas, infelizmente, fomos consumidos por invasões, muitas delas irregulares.

Hoje é uma realidade: nós temos que combater as invasões. Não tem mais como continuar com essa natureza. Faço um apelo a todos os Parlamentares aqui presentes. Aproveito a oportunidade para agradecer o apoio que a gente teve da Deputada Luzia de Paula. (Palmas.) A Deputada Luzia de Paula foi uma das pessoas que a gente consultou no ano passado. A gente mostrou a ela alguns problemas que a gente tinha, em especial – vou citar para vocês – o Núcleo Rural Córrego das Corujas, no qual a gente estava com um problema grave de regularização fundiária. Ela se prontificou, na hora, em nos ajudar.

Realmente, trata-se de uma área que está em um processo avançado de regularização, porque a gente teve o apoio da Deputada. Muito obrigado. A gente agradece do fundo do coração. (Palmas.)

Há uma outra coisa que temos que agradecer. A gente precisou de emenda, porque estamos fazendo um canal de irrigação para os produtores. Procuramos também a Deputada que, na hora, nos ajudou e já disponibilizou recursos para a gente construir o canal.

Então, agradeço, de público, o apoio que a gente teve da senhora, viu, Deputada? Parabéns. Acho que o Parlamentar tem que ser assim mesmo, tem que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	40

ser proativo, tem que estar junto da comunidade, identificando os problemas e buscando com ele as soluções.

Então, parablenzo, mais uma vez, esse trabalho da Câmara Legislativa e só, realmente, trazendo o enfoque para vocês. Coloco-me à disposição da Emater para andar junto com vocês e mostrar a nossa realidade, o que a gente tem de produção e os nossos problemas na área rural, para, juntos, a gente buscar soluções para os nossos produtores.

Foi colocado aqui, por exemplo, a questão do investimento em saúde. É evidente. A gente tem que investir em saúde mesmo. Agora, falo para você e desafio, a saúde entra pela boca. Temos que ter isso claro na nossa cabeça. A nossa alimentação tem que ser impecável. Sou especialista em produção de alimentos. Junto com os produtores, a gente produz alimentos.

Temos um problema grave hoje – até faço uma denúncia – que é a entrada de produtos contaminados de outros Estados pelo uso intenso de agrotóxicos. A mídia está mostrando isso. Isso é uma realidade hoje. De muitos desses produtos a gente não tem muito controle, porque não são produzidos aqui pelos nossos produtores. Entram de outros Estados, estão tomando espaço da comercialização de produtores aqui, do nosso Distrito Federal, em especial da nossa Ceilândia. E a gente tem que atuar junto com vocês, junto com os Parlamentares, junto com o governo, para tentar sanar esses problemas, que são graves. Está certo?

Então, no mais, eu agradeço a oportunidade e parablenzo, mais uma vez, a iniciativa da Câmara Legislativa.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao Sr. Giovani Mesquita, Vereador da Prefeitura Comunitária do P Sul. Em seguida teremos o Sr. Vittor Michel de Sousa Godoi, estudante de fisioterapia da UnB.

SR. GIOVANI MESQUITA -- Boa tarde. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a Deus por estarmos aqui. Eu gostaria de agradecer a V.Exas. e gostaria também de dizer, em nome da Prefeitura Comunitária do Setor P Sul, que nós, moradores de Ceilândia, agradecemos muito também a essa grande Líder, a ex-Governadora do Distrito Federal Maria de Lourdes. (Palmas.)

Eu gostaria de dizer para todos que, nem na escuridão da ditadura militar – o próprio Chico Vigilante sabe disso –, quando nós fomos para a rua, naquela época, quando a gente angariava as nossas liberdades... Hoje, nós vemos uma casa bonita dessa, onde essa instituição respira a democracia. A democracia significa a liberdade do cidadão brasileiro. Nós temos, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, uma Casa democrática; porém, uma Casa constituída de alguns perseguidores cujos nomes eu não vou citar neste momento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	41

Mas eu gostaria de dizer para todos vocês – e para não repetir novamente – que, nem na escuridão da ditadura militar, nós fomos perseguidos como cidadãos brasileiros.

Quero dizer para todos vocês aqui: este não é um momento de indignação minha, não. Eu quero dizer para todos vocês que o Parlamento foi criado para sustentar as liberdades. É por isso que nós estamos aqui presentes, participando desta grande reunião democrática para mostrar ao povo do Distrito Federal, mesmo passando pela crise institucional que nós estamos vivendo agora.

Para concluir, quero dizer para a Deputada Celina Leão que quero, mais uma vez, agradecer a V.Exa. por ser não só uma grande mulher, mas por levar a Câmara Legislativa a todos os lugares do Distrito Federal. É disto que o povo do Distrito Federal precisa: discutir, debater e ser contra aqueles que são opressores, que, no momento, a gente não pode citar. Mas a gente, o povo do Distrito Federal, vai saber, sim, o que aconteceu de 2014 até 2016 e até 2018. Nós vamos denunciar, sim! No momento, nós não vamos dizer quem é, não! Mas, em todo lugar por onde eu passar, em todo lugar onde eu estiver, Deputado Chico, Deputada Luzia de Paula, Deputado Wasny de Roure, Deputada Celina Leão, tem nome que nem vale a pena a gente citar! Tem nome que nem vale a pena a gente dizer, porque Ceilândia não merecer isso! Ceilândia não merece certos Parlamentares que tem aqui dentro! Mas nós não vamos nos dispersar! Nós vamos andar de casa em casa! Nós vamos andar no comércio! Nós vamos andar no açougue! Nós vamos andar na papelaria! Nós vamos andar em todos os lugares do Distrito Federal! E quero dizer a todos vocês que esse cidadão tem que ser denunciado, e a gente vai denunciar por ser simplesmente um (ininteligível) do retrocesso das liberdades! Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o Vittor Michael de Sousa Godoi, estudante de Fisioterapia da UnB.

SR. VITTOR MICHAEL DE SOUSA GODOI – Boa tarde à Mesa, boa tarde à comunidade acadêmica e aos demais presentes.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer pela oportunidade e queria representar, juntamente comigo, alunos que moram em Planaltina, que acordam às 4h30min da manhã para poder chegar aqui no horário. Esse grupo pede uma linha de ônibus entre a cidade de Ceilândia e Planaltina. Eu estava fazendo esse levantamento, essa pesquisa. Eu tenho aqui, na minha mão, a lista de alunos que estão interessados, que deram o nome, a matrícula e a assinatura, que estudam aqui, em Ceilândia, mas moram em Planaltina. Igualmente, lá em Planaltina, há muitos alunos que moram em Ceilândia e estudam lá. E recebi a informação de que há muitos alunos que moram em Planaltina e estudam na UnB do Gama, e alunos que moram no Gama e estudam na UnB de Planaltina. O transporte direto facilitaria muito a nossa mobilidade até aqui.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	42

Em segundo lugar, outros alunos que moram na região do Entorno, em Valparaíso e em outras regiões, também pediram encarecidamente que os ônibus tenham catraca eletrônica, que os passes estejam disponíveis para eles, pois eles estão tendo de arcar do seu próprio bolso a passagem para vir até aqui. Seria de suma importância que isso fosse concedido a eles. (Palmas.)

Finalmente, um último pedido, aproveitando que o reitor está presente. Alguns alunos, que dependem da bolsa acadêmica, pediram que ela sempre saia em dia, pois eles não têm condições de trabalhar, não têm condições de se sustentar, e precisam muito dela. Estamos num curso que é o dia todo. Assim, não temos como trabalhar aqui e essa bolsa é muito importante para cada um desses alunos.

Bom, finalmente, finalizo.

Agradeço a oportunidade. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Sra. Janine dos Santos, estudante da Universidade de Brasília.

SRA. JANINE DOS SANTOS – Boa tarde a todos.

Eu, primeiramente, quero agradecer a todos que estão presentes nesta sessão e principalmente aos Deputados e aos meus colegas com quem eu trabalhei o ano passado. Eu fico muito honrada por vocês estarem aqui nos representando.

Em segundo lugar, quero também reivindicar alguns posicionamentos do DFTrans, que disponibilizou um *site* para cadastramento do nosso cartão. Foram vinte dias para fazer o cadastro. Depois, uma espera de mais 20 dias para receber o cartão. Muitos estudantes não têm condições de pagar o transporte público. Eu pago dezesseis passagens por dia e não tenho condições de bancar esse transporte, assim como muitos aqui também não têm condições de bancar do próprio bolso as passagens de transporte público. Muitos aqui passam o dia inteiro na UnB e não têm condições de trabalhar. Então, é muito complicado para nós, estudantes, que não temos nenhuma condição – estamos na UnB o dia inteiro e ainda temos que pagar o auxílio-alimentação no RU, que é dois e cinquenta – de pagar também a passagem todos os dias. Então, faço esse alerta ao DFTrans.

O transporte público é escasso em Brasília, principalmente na região onde eu moro, em Santa Maria.

Quanto ao BRT, eles disseram que iriam cobrar duas passagens por dia, e estão cobrando quatro passagens! A gente não sabe, a gente não tem resposta deles sobre o porquê eles estão cobrando essa tarifa desnecessária.

A gente chegou neles, muitos estudantes já foram ao DFTrans reivindicar esse posicionamento. Eles disseram que a gente deveria procurar o governo, porque eles não poderiam fazer nada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	43

Então, fica essa indignação minha, representando os demais estudantes que também não têm condição de pagar do próprio bolso.

Eu também quero agradecer – sou do primeiro curso de fonoaudiologia da UnB – à universidade ter disponibilizado esse curso. A gente quer representar Brasília, porque somos poucos fonoaudiólogos distribuídos no DF.

Então, eu fico muito agradecida a vocês por estarem nos representando e aos representantes do nosso curso de fonoaudiologia.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Janine, só uma informação para nós, porque é importante ficar registrado nas notas taquigráficas. Quatro passagens de BRT? Como assim? Do BRT? Você paga uma na ida...

SRA. JANINE DOS SANTOS – Eu pago a integração. Chegando na integração, a gente tem que passar pelo curral – como chamamos –, para passar a catraca e, depois, quando chegamos na Rodoviária, a gente paga mais uma passagem. Na volta, a gente acaba pagando outra passagem de integração para chegar ao destino.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Outra coisa, sobre o prazo para cadastro no DFTrans em ficou vinte dias, ainda não está funcionando? Não normalizou? Isso é atual?

SRA. JANINE DOS SANTOS – Isso é atual.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – É no começo do semestre ou é durante o semestre, pessoal? Isso é importante para quando cobrarmos as demandas.

Em todo começo de semestre são quase vinte dias sem vocês recarregarem? E vocês recebem o reembolso disso? (Pausa.)

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Essa é a primeira vez. Ok. O sistema não funciona, é isso? Ok.

Obrigada, Janine.

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Gente, falem ao microfone para ficar registrado em notas taquigráficas. Esse negócio de transporte é importante.

SRA. JANINE DOS SANTOS – Eu quero ressaltar mais uma coisa. Pessoas que moram em Santa Maria têm ônibus para Ceilândia, mas não tem um que desça diretamente aqui em Ceilândia Sul para que a gente possa ir para a UnB de Ceilândia. Estamos sendo assaltados e furtados quando saímos do Metrô de Ceilândia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	44

Sul para cá, porque andamos um bocado. Então, a gente fica dependendo muito do transporte público para estar aqui.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – O problema com a linha do DFTrans é que no *site*, no atual sistema, eles estão nos informando que eles vão passar, a partir do cadastro que foi informado, a considerar quais linhas a serem escolhidas para o estudante pegar – as seis linhas. Só que eles desconsideram a especificidade dos estudantes da UnB, que não fazem só o trajeto universidade-residência, vão para outros locais, como os de estágio, por exemplo. Se forem colocados os meus horários hoje nas linhas, eu não seria contemplado. Não vai adiantar nada.

Então, a nossa proposta é que permaneça a forma como estava ocorrendo até o semestre passado, sendo possível ao estudante pegar qualquer linha de ônibus com o valor especificado no cadastro. Simples assim.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Isso pode ser resolvido, pessoal, até por projeto de lei. Eu tenho certeza de que os 24 Deputados vão assinar um projeto de lei como esse para manter isso, até mesmo porque vocês são estagiários da nossa rede pública de saúde. Isso é o mínimo. Ok? (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra à Sra. Karen Fernandes, estudante de Fisioterapia.

SRA. KAREN FERNANDES – Boa tarde a todos, aos colegas estudantes, aos professores. Quero cumprimentar, especialmente, aqueles que liberaram seus estudantes para estarem aqui. Passeando ali, a gente vê que muitos professores estão em sala de aula e não liberaram os seus alunos. Eu, por exemplo, infelizmente, estou perdendo aula para estar aqui agora. Quero cumprimentar os Deputados, a Profa. Diana, o Deputado Prof. Israel, que eu tive o prazer de conhecer em sala de aula anos atrás e que me ajudou a estar aqui.

A minha demanda também é sobre o transporte. Em 2012, foi inaugurada essa pista, a DF-459, que liga Samambaia e o Recanto ao P Sul, e que, inclusive, demorou cinco anos para ficar pronta. Em 2012, ela finalmente ficou pronta e diminuiu em 12 km a distância entre essas cidades, só que isso contemplou, infelizmente, só quem anda de carro porque nem se pode dizer que os ciclistas foram realmente contemplados com uma ciclofaixa daquela largura.

A minha demanda é que haja linha de ônibus que faça esse trajeto porque, na época em que foi inaugurada a pista, disseram que seriam criadas linhas de ônibus. Até no DFTrans aparecia como se existisse essa linha. Só que nunca a vimos aqui. Nunca vimos ônibus passando. Eu, que sou moradora de Samambaia, e vários outros aqui também e os do Recanto nunca vimos essa linha de ônibus passar. A linha realmente facilitaria muito para a gente. Essa é a minha demanda no momento. Obrigada. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	45

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Nosso último inscrito é o Sr. Alberto Lima, Presidente da Câmara de Vereadores do Setor P Sul.

SR. ALBERTO LIMA – Obrigado a todos. Boa tarde a todos, à Mesa. Na pessoa da Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Celina Leão, saúdo toda a Mesa. Saúdo os Deputados da Ceilândia: Deputado Chico Vigilante, Deputada Luzia de Paula e Deputado Prof. Reginaldo Veras, também morador da Ceilândia. Saúdo vocês também por virem a Ceilândia.

Quero agradecer esta oportunidade aqui, pessoal. Eu pedi a palavra porque hoje estou no mandato de Presidente da Câmara de Vereadores do Setor P Sul. O P Sul é muito agraciado por receber a UnB e ser um celeiro, um berço de profissionais da área de saúde para todo o Distrito Federal, para todo o Brasil. Acho que o P Sul, hoje, após essa ampliação do *campus* da UnB, é privilegiado por ter uma estrutura magnífica como essa e poder estar formando grandes profissionais que um dia vão atender nossa população.

Eu quero deixar aqui à Câmara Legislativa algumas demandas específicas do Setor P Sul. Entendo toda a problemática do governo atual, mas o P Sul, hoje, está com problemas sérios, graves, tanto de transporte – como foi citado –, como também de infraestrutura. A malha asfáltica do P Sul é inexistente hoje. A Tapa-Buracos não está sendo realizada. Esperamos que essa ação que o governo lançou nesta semana – ação que envolve onze empresas e vai custar 10 milhões mensais – atenda o P Sul e também toda a Ceilândia. E aí a gente conta. Estamos indo diretamente à Administração levar as demandas e esperamos ser atendidos.

Hoje, eu quero agradecer a presença dos vereadores que estão aqui: o Elton, o Giovani também esteve aqui. Atualmente, com a ampliação do Sol Nascente e do Pôr do Sol – não menosprezando os setores –, eu acho que merecem mais atenção no que diz respeito à saúde, à segurança, porque lá nesses setores, não tem saúde, não tem infraestrutura, estão a céu aberto. Foi falado aqui da zika, da dengue, da *chikungunya*. Esses problemas estão nos afetando.

Quero falar de um tema importante, a segurança pública. Voltaram os ataques às pessoas nas paradas de ônibus pela manhã, logo cedo. Se formos buscar os relatórios na 23ª Delegacia de Polícia, veremos um aumento crescente. Então, quero chamar atenção para esse tema.

Quero também pedir por um tema específico, o da questão fundiária da Ceilândia. Quem acredita que na Ceilândia tem uma quadra, entregue pelo governo em 1989, a QNP 24 – as duas últimas quadras do P Sul, 22 e 24 –, que ainda não tem escritura pública? Salvo engano, falta uma autorização do Ibram, uma licença ambiental.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	46

Então, quero deixar isso aqui e pedir que a Câmara aprove uma moção. Esse tipo de coisa não pode acontecer. O morador de lá ganhou seu terreno em 1989. Muitos já faleceram e muitas casas estão em inventário, em partilha, mas não podem ser vendidas. Dá muito problema. Então, eu acho que a Câmara Legislativa, por já terem se passado vinte e cinco anos desse período, tinha que aprovar uma moção para que o Governo do Distrito Federal resolva o problema da escritura definitiva dos moradores.

Um forte abraço. Agradeço a oportunidade. Muito obrigado a todos. Deixo o meu apelo pela escritura pública da QNP 24.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Encerradas as falas, passo a palavra à Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Celina Leão.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero agradecer a todos. Nós vamos retornar agora à fala dos Parlamentares. Quero registrar aqui a presença do Comandante do 8º Batalhão, Tenente-Coronel Alcenor. Estamos percebendo que o senhor está anotando. Sabemos que a demanda aqui na área de segurança pública é grande. Colocamos também a Câmara Legislativa à disposição do senhor no que precisar. Quero registrar também a presença do Sr. Bailon Pereira, que é o superintendente da área de saúde aqui de Ceilândia.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente reunião.

(Levanta-se a reunião às 17h59min.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Declaro reaberta a presente Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu queria fazer um agradecimento muito especial aos estudantes que aqui estão, especialmente o Danylo Vilaça, que representou muito bem a galera da Saúde Coletiva, que fez o levantamento das demandas do pessoal; a Bruna Lepsqueur, do Centro Acadêmico de Farmácia; ao César, do Centro Acadêmico de Enfermagem; à Denise, da Terapia Ocupacional; à Naira, da Fonoaudiologia.

Eu quero dizer que esses estudantes, desde que foi anunciado que a Câmara Legislativa estaria aqui na UnB, engajaram-se e nos trouxeram produto pronto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	47

escrito, com as demandas organizadas, padrão UnB, Deputada Celina Leão. É outro nível! Isso é muito bom. Então, já chegam aqui com o trabalho praticamente pronto para a gente, Deputada Luzia de Paula. Parabéns, muito obrigado por essa dedicação.

Eu quero agradecer também alguns professores que foram muito especiais, porque foram os que produziram os debates iniciais. Não houve nenhuma fala aqui que não viesse acompanhada de um documento, que já está conosco, que já foi passado para a Assessoria da Câmara e que já está aqui nesta pasta, transformado em projeto de lei e indicação. Todos! É isso que temos que fazer. (Palmas.)

Então, temos que agradecer à Professora Sílvia Badim, que arreventou, começou este debate, é uma agitadora. O Brasil precisa desse agito produtivo. Temos que agradecer à Mariana, que já foi, mas falou bem aqui; ao Breitner também e a todos os professores que ajudaram, que participaram, que estiveram no conselho; à aluna Naira, que ajudou bastante a puxar este momento para cá. Eu também queria ressaltar a importância da Diana, que é uma guerreira. A Diana ama isso aqui. Isso é maravilhoso. É maravilhoso o seu amor pelo *Campus* de Ceilândia, Diana. Precisamos de seu exemplo. Eu gostaria de agradecer muito ao reitor, que veio aqui nos prestigiar. Quero dizer que, daqui a pouco, nós vamos ao Campus Darci Ribeiro. Receba-nos lá também.

Pessoal, neste evento, vocês fizeram o dever de casa, vocês se organizaram em grupos, organizaram as suas próprias demandas, colocaram no papel, gastaram cinco minutos regimentais para falar. Você pode perceber que a maioria não passou dos cinco minutos. E está tudo aqui. Nós pudemos entender – não só pela fala de vocês, mas porque está escrito – por que nós precisamos de um sanitarista na Secretaria de Saúde. Está explicado aqui. Nós precisamos. É por isso que a dengue, o zika vírus e a chikungunya se espalham tanto no Brasil. Esse profissional não está inserido no nosso serviço de saúde. Por que nós precisamos de um fonoaudiólogo? Está inserido aqui. Não é só no hospital, é na escola também, senão aquele menino vai chegar ao ensino médio semianalfabeto, sendo chamado de burro. E, na verdade, ele apenas tem um probleminha que o fonoaudiólogo resolveria no pré-escolar, e desperdiçamos um talento.

Então, eu quero agradecer a vocês por essa organização. Todos vocês fizeram um trabalho lindo. Eu, como professor, estou muito orgulhoso. E também estou orgulhoso dos meus colegas Deputados que estão aqui. Eu vou coletar as assinaturas aqui. Não será só um Deputado que vai assinar as indicações e os projetos, pessoal. Estaremos coletando, a partir de hoje, as assinaturas de todos os colegas, porque vocês vieram com argumentos. Isso é muito importante para a construção de um País melhor.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	48

Valeu, gente. Muito obrigado, Sra. Presidente, Deputada Celina Leão. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Pessoal, primeiro eu quero agradecer a presença de todos vocês. Eu vou aproveitar, Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, e Reitor, para contar um pouquinho do nascimento desse *Campus* da Ceilândia. Eu vou contar pouco porque, se eu for contar tudo, vai levar três dias.

Esse Campus aqui, na verdade, nasceu da vontade de um povo, um grupo de mulheres corajosas que fizeram passeatas, caminhadas e tudo, para que ele surgisse. Quando foi escolhido o local, a gente viu o tanto de empecilho. E aí eu tenho que reconhecer, porque eu gosto de falar as coisas sem me importar com o partido a que o cara pertencia nem com o que ele fazia. Teve um cara a quem a gente teve coragem de ir – eu fui junto –, ele nos mandou escolher o terreno, e nós escolhemos esse aqui. Foi o Arruda. Depois o Presidente Lula autorizou que fizéssemos. A partir dali, começaram as dificuldades. Talvez nem o Reitor saiba.

Vocês sabem por que essa via que liga Samambaia à Ceilândia tem uma curva? Porque descobriram lá – é bom que a universidade pesquise isto –, Deputada Celina Leão e ex-governadora Maria de Lurdes Abadia, uma areia que só tem aqui e na Austrália, em nenhum outro canto tem. E, aí, quando descobriram essa areia, tiveram que parar a obra. O que nós falamos? “Afastem um pouco o *Campus* e façam uma curva na estrada.” E assim foi feito.

Mas é bom que se diga também, e aí vem da coragem do Reitor e da nossa brava Reitora da Ceilândia... E aí eu já boto o carro igual tem no IFB, que teve a coragem, inclusive, de botar o nome dela... Ela teve a coragem de inaugurar isso aqui sem habite-se. Se ficasse esperando o habite-se, até hoje estaria parado, sem funcionar. Ela pode até responder, mas todos nós seremos testemunhas de que ela fez a coisa certa. Ela teve a coragem de fazer.

O mesmo acontece aqui com o IFB. Conseguimos colocar aqui na curva do Metrô, ao lado de vocês, viu, Deputado Wasny de Roure? Vocês sabiam que o IFB não tem alvará de construção nem alvará de funcionamento? Não tem! Se fôssemos esperar, não sairia nunca. E conseguimos. Está funcionando e é importante para a cidade.

Nós temos coisas agora fáceis de fazer. A passarela, vamos cobrar do governo local e vamos levar ao Ministro da Educação também, para mostrar que os estudantes estão sendo atropelados e que não custa tanto fazer uma passarela aqui.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	49

A questão da segurança: eu não vou responsabilizar o comandante, porque ele vive enxugando gelo. A cidade cresceu demais, o número de policiais é o mesmo, talvez menor do que quando a Deputada Abadia começou na política. Portanto, ele faz milagres.

Agora, a gente precisa dar um jeito de os estudantes não serem tão assaltados nesse caminho para o metrô. E. aí, é combinar com o comandante, Deputada Celina Leão, que, na hora da saída das aulas, tenha uma viatura circulando. Pelo menos, o bandido vai embora e facilita a segurança de vocês. Vocês já não têm quase nada e os caras ainda querem roubar?

A questão do transporte. O Governo do Distrito Federal, Deputado Prof. Israel, está com um problema sério, porque trouxe para o DFTrans um cara do Espírito Santo que não conhece Brasília. Ele pode ser muito bom no Espírito Santo, mas não conhece nada daqui. Não sabe onde fica Santa Maria. Não sabe que morador da Santa Maria estuda na Universidade de Brasília, aqui na Ceilândia. Nunca veio verificar como é o campo universitário aqui. Não sabe que o estudante é diferente do trabalhador de carteira fichada, que tem um local fixo de trabalho e o vale-transporte. É diferente de vocês.

Vocês, além de virem estudar aqui, ainda têm que fazer pesquisa lá na biblioteca da Universidade de Brasília, ou da Câmara dos Deputados, ou do Supremo, ou de onde quer que seja. E quem é que paga a passagem? Portanto, são essas coisas que o governo tem que compreender. Tem que ver que o transporte para vocês é investimento, não é gasto.

Quero concluir chamando a atenção da cidade para uma coisa pela qual me apaixonei. Fui chamado, um dia desses, para o Encontro Nacional dos Estudantes da Saúde Coletiva e saí de lá matriculado com vocês.

Estou convencido de que a gente precisa – além do que o Reitor José Geraldo já teve a coragem de implantar: essa cadeira, essa disciplina para vocês – fazer com que o Distrito Federal abra, na Secretaria, a contratação de vocês.

Todas as vezes em que houver concurso público, deve-se incluir vocês também, para serem contratados. Dessa forma, vamos diminuir o número de internações. Isso é fácil de fazer. Um estado mais pobre do que Brasília, o Acre, já fez. Lá, já existe. Já são contratados. Portanto, pode ser feito aqui também.

Na questão da fonoaudiologia, muita gente acha que é só cantor que precisa disso. Não! Isso é saúde pública. Todo mundo precisa e por isso tem que ser público e de bom atendimento.

Para concluir, quero ler o que está ali "O SUS é nosso, ninguém tira da gente. Direito garantido não se compra, não se vende. Graduação em saúde



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	50

coletiva”. Portanto, o SUS é nosso! Fora OS! Não vamos aceitar OS no Distrito Federal. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Chico Vigilante. A gente agradece a permanência do reitor até agora, ele tem um compromisso. Muito obrigada, Dr. Ivan pelo apoio e por todo o engajamento aqui conosco.

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Claro, governadora, a fala da senhora vai honrar muito aqui a nossa Câmara. A história da Ceilândia se confunde muito com a história da senhora.

Concedo a palavra à Sra. Maria de Lourdes Abadia.

SRA. MARIA DE LOURDES ABADIA – Boa tarde a todos. É uma alegria muito grande estar com vocês nesses 45 anos da Ceilândia.

Querida Diretora Diana, que bom saber que você está aqui; querido Magnífico Reitor Ivan, é um prazer revê-lo; Deputada Celina Leão, cumprimento todos e o Deputado Prof. Israel por esta iniciativa.

Eu pedi a palavra para retificar a história, sabe, Chico? A Universidade de Brasília, o *campus* de Ceilândia nasceu antes do Arruda. Esse grupo de mulheres, principalmente as do Setor O e do P Sul, o Viridiano está aqui ainda, e ele está na fotografia e foi testemunha disso. Eu tenho o decreto da doação deste terreno a pedido da comunidade de Ceilândia e dos jovens. E eu quero mandar para você, Diana, as fotografias, quero mandar para você o decreto, que foi bem antes. Foi uma solicitação. E eu vou ver se eu acho também uma carta emocionada dos jovens da Ceilândia com a assinatura de mais ou menos oitenta jovens e pais e mães de jovens no seguinte teor: “Abadia, nós te mandamos para escrever a Constituição do Brasil; nós te mandamos ser a nossa representante na primeira Câmara Legislativa” – e tenho o prazer de ter o Wasny aqui da primeira legislatura da Câmara Legislativa, acho que só você, Wasny –, “e, sendo a nossa governadora, deixe o legado para a Ceilândia.” Quando recebi aquilo, perguntei: o que a gente poderia deixar para a Ceilândia? E estavam discutindo os locais para implantar os *campi*, era o de Planaltina e o de outras cidades como Samambaia. Eu disse: “Já sei onde vai ser o outro *campus*, será Ceilândia”. Já havia no memorial descritivo a possibilidade de um local destinado à universidade

Quero dizer isso, Chico, só para você acertar a sua história, meu querido, nunca quis aparecer nem dizer que eu fiz as coisas, longe de mim. Pelo contrário, construí 67 escolas em Ceilândia, e, quando o Secretário de Educação chegou, tirou todas as placas. Nunca reclamei. Portanto, quero dizer só isso, retificar a história. A



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	51

Luzia querida está aqui, é uma pioneira também e conhece a história. Quero deixar isso aqui com você.

Quero terminar usando, Deputada Celina e todos os Deputados, as palavras de Lúcio Costa. Vinte e tantos anos depois que Lúcio Costa fez o Plano Piloto, ganhou o concurso do Plano Piloto tombado, foi à Rodoviária e escreveu o documento Brasília Revisitada. E a linda palavra dele foi esta: "A realidade é muito maior do que foi o sonho". Ele viu aquela multidão pegando ônibus na Rodoviária e nunca imaginou, quando traçou o sinal da cruz para fazer o Plano Piloto, que haveria tanta gente.

Então, quero dizer a vocês, aos queridos jovens e a todos, aos jovens Deputados também, que tenho o maior orgulho de estar na Câmara ajudando o Deputado Raimundo Ribeiro e de ver o trabalho de nossos Deputados, de todos eles. Tenho o maior orgulho. E sinto, até, por não estar lá com vocês. Entendem, não é?

Eu quero dizer isto, Diana: que a realidade está muito melhor do que foi o sonho. Porque, quando eu assinava, eu nunca imaginei que... Porque isso aqui era um buraco, mesmo. O nosso vereador falou, isso aqui era um buracão. Mas esse aqui era o único lugar. Quando a gente assinou aquilo, eu sabia que era um legado que a gente estava deixando para as gerações futuras, para os nossos jovens da Ceilândia. Nada melhor para resolver a situação do mundo, do planeta, do que a educação.

Então, foi um legado que tenho o maior orgulho de comentar. Não para aparecer. Absolutamente. Mas para dizer que, como governadora, eu assinei a doação deste terreno para que fosse construído um *campus* da UnB. Eu também me formei na UnB, depois trabalhei lá por três anos – depois que saí do governo – como pesquisadora de jovens. Aliás, a gente pode até marcar um dia para debater a questão da expectativa dos jovens do futuro, que é uma coisa boa também.

Quero dizer para vocês: cuidem, vocês com seus professores, que sei que são maravilhosos, e com o corpo técnico que está dando esta oportunidade à Ceilândia de ser não só a maior cidade, mas uma das melhores cidades do Distrito Federal.

Parabéns, Ceilândia, pelos 45 anos. E contem comigo enquanto eu viver.

Quero dizer a todos que estou escrevendo o livro de Ceilândia, porque já escreveram três e tem um em que nem me citam. Olhem como eu fiquei chateada! Eu tenho a fotografia do primeiro barraco da Ceilândia, gente, e nem falam de mim! Que horror! Não é agora, é porque tem testemunhas. Os avós e os pais de vocês, desses jovens, contam, podem contar nossa história. Vocês não, porque são novinhos, mas os pais, os avós podem contar. Puxa vida, mas me excluir assim? Dezesseis anos aqui, em cima de cobra? Ah, não, não dá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	52

Então, eu prometi escrever a minha história de dezesseis anos de Ceilândia e fazer também um DVD contando a história, porque eu tenho a história da Ceilândia registrada em decretos, em fotografias e em testemunho de todos.

Um abraço no coração e muitas felicidades. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, querida governadora. Importante fazer essa retificação; a Governadora Abadia é uma mulher que nos honra muito na vida pública.

Quero avisar que as nossas falas não estão nos Comunicados de Líderes, que nós passamos os Comunicados de Líderes e já entramos direto nos Comunicados de Parlamentares porque, como todos estão inscritos, nós não vamos ter duas falas. Então, será somente uma fala para cada Parlamentar.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Gente, boa tarde a todos. Já estamos com o *quorum* esvaziado, alguns Deputados permanecem, mas eu gostaria apenas de... A Lurdinha e o Chico falaram, e acho que contemplaram um pouco da história desse episódio. Mas eu queria, Lurdinha, destacar aqui o papel do Movimento Pró-Universidade Pública de Ceilândia, que foi o MOPUC. Lembro muito bem do trabalho da Professora Eliceuda, do SINPRO – Sindicato dos Professores do Distrito Federal, que foram combativos nesse processo.

Mas quero, neste momento, pautar o que nós precisamos avançar no futuro. O professor Ivan saiu; nós estamos lá no Paranoá fazendo a luta inicial para a extensão da Universidade de Brasília no Paranoá. Foram destinados 41 mil metros quadrados ali no Paranoá Parque, e estamos agora na fase das emendas, para a posterior consolidação de um projeto. É como aquilo que aconteceu em Ceilândia anos atrás, e no Gama, e com a primeira delas, que foi Planaltina. Desse projeto eu me sinto orgulhoso porque sou oriundo dessa universidade, sou um dos integrantes desse projeto, desse grande projeto da Universidade de Brasília.

Eu gostaria de falar também, professora, de outra luta paralela que foi citada aqui como se nada estivesse acontecendo. Quero, inclusive, Deputada Celina Leão e Deputado Prof. Israel, nesse primeiro evento que a Câmara Legislativa está fazendo – que não é apenas o Câmara em Movimento, mas chega a um espaço de discussão de políticas públicas –, dizer que acertamos. Nota mil, porque recepcionar as demandas que foram colocadas para todos nós demonstrou a vitalidade da Câmara Legislativa.

Para concluir, quero cumprimentar a minha companheira Deputada Luzia de Paula. É muito bom tê-la e ao Deputado Chico Vigilante como Parlamentares atuantes numa cidade como Ceilândia, que precisa de uma representação, bem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	53

como o meu colega e Presidente da minha comissão, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que tem o hábito de visitar as escolas públicas.

Eu concluo ao dizer que, neste momento, estamos fazendo um grande debate da universidade distrital, que alguns denominam universidade candanga – não interessa neste momento o nome –, a universidade pública do Distrito Federal. Estamos encontrando obstáculos no Ministério Público. O Governador Rollemberg assinou o decreto já instituindo o curso de Pedagogia. Está havendo entrave. Quem é da Escola de Saúde, tanto de Enfermagem, como Medicina, na Fepesc, está enfrentando um novo debate. O Ministério Público está colocando a cobrança dos profissionais na rede de saúde que vão para a escola. O Deputado Prof. Israel acompanha bem esse debate. Isso é uma pauta do ensino superior. Estamos ali dentro da Câmara Legislativa, em particular na nossa Comissão de Educação e Saúde, trabalhando.

Entre os entraves, cito que, lamentavelmente, o Governador Rollemberg pediu a declaração de inconstitucionalidade – ele conseguiu na forma de liminar, mas não totalmente – da emenda à Lei Orgânica que coloca em 3% os recursos da receita corrente líquida do Distrito Federal para o ensino superior, preservado aquilo que já é para a área de educação. Isso seria colocado adicionalmente. Nós esperamos reverter isso para podermos dar perspectiva e futuro na implantação do ensino superior.

Eu não poderia encerrar sem lembrar o trabalho que o Deputado Cláudio Abrantes vem fazendo nessa área do ensino superior do Distrito Federal, patrocinado pela secretaria de educação. É necessário reconhecer contribuições que vão sendo colocadas gradativamente para que depois possamos ver um projeto belo e bem implantado.

Parabéns, Universidade de Brasília. Parabéns, reitor e a nossa decana de Ceilândia, bem como o de Planaltina e o do Gama. Não são suficientes, mas é o início de um projeto maior. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Wasny de Roure.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, primeiro, quero parabenizar V.Exa. e o Deputado Prof. Israel pela iniciativa. Quero parabenizar também os estudantes que até agora ficaram aqui e os membros da comunidade que estão aqui.

Sra. Presidente, na realidade, eu só queria reforçar algumas falas de extrema importância. Eu acredito que, se qualquer gestor colocar isso como prioridade de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	54

execução de políticas públicas, nós conseguiremos avançar, e muito, no combate aos problemas da Saúde, com o fortalecimento da estratégia de Saúde da Família.

Todos nós sabemos – principalmente vocês estudantes da área de Saúde – que, quando se fortalece a estratégia de Saúde da Família, trabalha-se com a prevenção e com o envolvimento do profissional da Saúde com a comunidade local. Esse envolvimento faz com que o profissional busque, dentro daquela comunidade, algumas soluções, inclusive, de saneamento, para melhorar a qualidade de vida daquela comunidade.

Então, eu peço que Câmara Legislativa do Distrito Federal faça um debate, uma audiência pública, pela Comissão de Educação, Saúde e Cultura, com o objetivo de apresentar propostas de fortalecimento de estratégias de Saúde da Família no Distrito Federal. Na minha avaliação, ela não é, obviamente, a salvação da lavoura, mas é o início para a resolução dos problemas, na ponta e na Saúde, aqui, de Brasília.

Nós falamos que o problema da Saúde é gestão. Eu digo que, na realidade, nós temos dois problemas. Nós não temos só um problema de gestão. Nós temos um problema de governança. Muitas pessoas confundem governança e gestão. A gestão é o fazer, é o colocar em prática, é tirar do papel e trazer à tona. E governança é o que fazer e como fazer. Então, nós temos um problema crônico, na Saúde do Distrito Federal, que envolve as duas pontas. Ele envolve tanto o fazer, que é tirar do papel e colocar em prática, quanto o que fazer.

Quando os gestores da área de Saúde, sejam eles Secretários ou Subsecretários, sentam na cadeira e discutem a Saúde, entram num redemoinho, e esse redemoinho os leva para o passado. Eles estão ali para resolver um problema que, muitas vezes, não foi construído por eles, mas que já vem de muito tempo.

Governança se resolve com planejamento. Você só resolve problema de governança com planejamento. E nisso, eu defendo a criação de um Plano Distrital de Saúde, da mesma forma que o Distrito Federal aprovou um Plano Distrital de Educação, que estabelece metas, objetivos claros e – ainda mais – responsabilidades para os gestores da Educação, em todos os níveis! Enquanto nós não tivermos um Plano Distrital de Saúde, que estabeleça metas, prazos e responsabilidades, nós vamos ficar chovendo no molhado e não vamos sair do lugar, ou seja, vamos patinar, vamos ficar correndo em cima do gelo.

Então, Sra. Presidente, eu queria deixar essas duas propostas aqui. A primeira: nós precisamos debater e fazer com que a estratégia de Saúde da Família no Distrito Federal venha a ser ampliada e venha a ser aplicada de fato, saia do papel e se aplique. E segundo: que se crie um Plano Distrital de Saúde que estabeleça meta, prazos e responsabilidades, para que a Câmara e a sociedade possam cobrar dos gestores os resultados ali estabelecidos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	55

Era isso o que eu tinha para falar, Sra. Presidente.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Pessoal, primeiro, eu quero agradecer.

Hoje, eu entendi um pouquinho da inteligência do Deputado Prof. Reginaldo Veras e da do Deputado Prof. Israel, porque, no momento em que eles dão aula, eu creio que eles aprendem mais do que ensinam. Hoje, aqui, foi uma aula que os alunos deram e foi uma oportunidade grande para nós, da Câmara Legislativa.

Eu quero fazer uma sugestão, Deputada Celina Leão. São poucas as reivindicações para a Câmara Legislativa. Noventa e nove por cento de tudo aquilo que a gente escutou aqui são obras ou alguma demanda para a Secretaria de Saúde ou para a Secretaria de Educação ou para a Secretaria de Transportes. Então, que essas principais Secretarias enviassem representantes – pode ser o Secretário, pode ser o Subsecretário –, para a gente ter condições de dar respostas, na hora, para as pessoas. Então, eu faço aqui este apelo: na próxima Câmara em Movimento, que a Câmara convide ou convoque aquelas pastas mais importantes para escutar também as demandas da população.

Quero fazer um pedido ao Deputado Prof. Reginaldo Veras e ao Deputado Prof. Israel: que puxem, depois, a orelha daqueles alunos que não ficaram até o final. (Risos.)

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – É isso aí. Aí, eu tenho de puxar a dos Deputados que não ficaram até o final, não é? (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Vou cumprir o tempo regimental, Sra. Presidente.

Boa noite, neste momento, a todos.

Primeiro, quero dizer que é uma alegria enorme estar aqui. Eu, que sou um ceilandense quase que original. Nasci em Crateús, no Ceará, mas cheguei a esta cidade aos 2 anos de idade. É sempre bom fazer uma correção: hoje, eu não habito em Ceilândia. Eu morei aqui quase que a vida inteira. Ainda tenho residência nesta cidade. Aos alunos da UnB... Mamãe mora aqui, na quadra ao lado, na 26, no conjunto A, a rua por onde vocês passam quando descem do metrô para irem à universidade; a primeira rua dessa quadra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	56

Eu não habito em Ceilândia, mas vivo nesta cidade, tanto que 80% das minhas emendas parlamentares foram destinadas à Ceilândia. Por que eu não vivo mais aqui? Porque minha mulher se mudou para Taguatinga, e, se eu não fosse junto, eu a perderia! (Risos.) Como eu não arrumo outra mulher mesmo, é melhor eu acompanhar a que eu tenho.

Estou muito feliz. Fui estudante da Universidade de Brasília. Ouvi com muita atenção todas as demandas relativas ao transporte coletivo. Eu morava no Setor P Norte, tinha que acordar às 5h30min para chegar à UnB às 8h. Via de regra, isso não ocorria, eu chegava às 8h20min. E se eu perdesse aquele único ônibus, tinha que pegar outro, para a rodoviária, e pegar a integração, o 110.

Eu conheço, com muita prática, todas essas demandas que estão sendo feitas aqui no que se refere à questão da segurança. Morei em Ceilândia a vida toda, mamãe ainda mora aqui do lado, meus irmãos moram aqui na Ceilândia, é aqui onde eu venho passar o final de semana.

Aproveito a oportunidade para deixar o convite aos estudantes que gostam de *rock*: sábado e domingo, na Praça da Bíblia, no Setor P Norte, ocorrerá a Parada Rock. O pau vai comer lá, Deputado Rafael Prudente! E a gente vai estar lá no *rock and roll*, com a galera.

Lembro que, se tudo der certo, Ceilândia ganhará alguns presentes neste e nos próximos anos. Eu, o Deputado Chico Vigilante, a Deputada Luzia de Paula e o Deputado Wasny de Roure já mandamos emendas para a construção da Praça do Ferrock, na Quadra 13 do Setor P Norte. O projeto já existe, vai ser aprovado esse ano – a Secretária de Planejamento já disse que vai empenhar.

Se tudo der certo, e o Ibram desenrolar, esse ano Ceilândia também ganha o Parque do Setor O, graças a uma emenda minha, da Deputada Luzia de Paula e do Deputado Chico Vigilante. Já há projeto, só falta agora o Ibram querer trabalhar e colocar o parque para funcionar.

Vocês estão ganhando a Praça da Juventude, no antigo Castelo de Grayskull, onde o tráfico de drogas era intenso, perto da biblioteca, por emenda do Deputado Federal Ronaldo Fonseca.

Há muitas outras coisas. Por meio das minhas emendas, 17 escolas de Ceilândia estão sendo beneficiadas.

O pessoal falou em emendas para o atendimento básico à saúde. Não vai acontecer com as minhas porque eu tenho um compromisso de campanha de aplicar as minhas emendas sempre na educação, durante esse primeiro mandato. Foi importante vocês terem pressionado. Eu tenho que honrar o meu compromisso de campanha, mas, num segundo mandato, a gente pode olhar isso com mais atenção.

Por fim, estou vendo vários ex-alunos, viu, Deputada Celina Leão?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	57

Deputada e Governadora Abadia, a história da senhora está registrada lá no Centro de Ensino Fundamental 25, antigo Centro Educacional 5, que já foi a melhor escola pública do Distrito Federal, nos anos 80 e 90, onde tive o prazer de estudar e de ser professor, posteriormente. Lá há uma foto, Deputada e Governadora, onde estamos inaugurando a quadra – uma foto onde eu, estudante, estou ao lado da senhora e da ex-Secretária de Educação Eurides Brito. (Risos.) Então, a história da senhora está registrada nesta cidade, e a história de todos nós.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Palmas.)

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Deputada Celina Leão.

Meus cumprimentos! Quero aqui parabenizá-la, parabenizando os 23 Deputados, em especial o Deputado Prof. Israel, que teve a grande e brilhante ideia de nos trazer, neste momento, juntamente com os alunos e professores, até este espaço que tem uma história longa, a qual nós tivemos a oportunidade de conhecer desde o seu nascedouro – bem antes, quando se discutia o espaço da UnB, o que começou lá perto do antigo Tatico. Isso foi trabalhado principalmente dentro da Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia, juntamente com a nossa Administradora, na época, a nossa Governadora Maria de Lourdes Abadia, a quem quero cumprimentar.

Cumprimento também o Reitor da UnB, juntamente com toda a UnB, principalmente por este espaço na nossa cidade; e os alunos que puderam estar aqui e os que estão até este momento.

Quero, ainda, agradecer à comunidade de Ceilândia. Aqui estiveram alguns representantes simbólicos desta cidade, uns com uma experiência maior, outros mais jovens.

Eu não poderia deixar de citar alguns nomes, como o do Betinho, um representante da nossa comunidade (Palmas), e a sua associação, que se fez presente. A Dona Chica, que passou por aqui e não pôde continuar, lá do Pôr do Sol; o Viridiano, da Expansão do Setor O, que aqui também esteve. Quero também cumprimentar o extensionista da Emater, o Sr. Rildon, que veio também com a Associação do Córrego da Coruja, e não puderam continuar aqui. Quero cumprimentar, ainda, o nosso querido representante do Movimento LGBT, Alysson Prata, que se faz aqui presente e que tem feito uma luta muito grande em defesa desse segmento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	58

Quero cumprimentar o Prof. Roberto, que também faz parte da nossa história, foi administrador, foi diretor da regional de ensino, professor desta cidade que marcou, também, com as suas mãos, a história de Ceilândia.

Cumprimento o Presidente do PPL, que esteve aqui, sua esposa ainda continua conosco, nosso querido Paulo Matos, que se fez presente.

Quero dizer a vocês que Ceilândia, hoje – Governadora, a senhora tem conhecimento de quatro livros –, já tem seis escritos. Temos um do Gonçalves, e aqui eu me lembro muito da nossa querida e saudosa Rosa, filha do Sr. Gonçalves, que muito se empenhou.

Mas, antes de falar dos livros, eu não posso deixar de cumprimentar a nossa força de segurança na pessoa do Comandante do 8º Batalhão, o nosso querido Tenente-Coronel Arsenô. Leve também ao 10º Batalhão e ao Corpo de Bombeiros que sentimos falta deles aqui neste momento.

Quero dizer também que o administrador desta cidade, o Sr. Vilson José, pede desculpas por não estar presente. Ele foi convocado para uma missão junto ao governador e não pôde estar presente nesta tarde conosco.

Mas, falando dos livros, temos o do Sr. Gonçalves, temos também o livro do Leão do Amaral, temos o livro do Moacir da Maranhá, da Dra. Nilza, temos um da Associação dos Incansáveis Moradores, que foi o primeiro. E tem esse arsenal que a senhora guarda e que é muito importante para a história da nossa cidade.

Estou aqui nesta cidade e sou a mais velhinha. Não posso dizer que cheguei antes da nossa governadora, cheguei depois. Ceilândia tinha quatro aninhos. Naquela época, Ceilândia, ainda no período da ditadura, já pulsava e se movimentava. E nós devemos muito isso à senhora governadora, porque poderia ter sido diferente.

Já, naquela época, os incansáveis faziam uma luta incansável para que dias melhores viessem para esta cidade.

Naquela época, aos quatro aninhos, não tinha nem um palmo de asfalto nesta cidade. Nós não tínhamos nenhuma infraestrutura.

A senhora lembra muito bem que o povo da Ceilândia Norte e Ceilândia Centro tinha que vir buscar água aqui, e o povo da Ceilândia Sul... Troquei as bolas. E o povo de Ceilândia Norte, lá, onde hoje é chamada de uma forma...

Ainda temos alguns rótulos, tipo... Você que gosta de lembrar dos rótulos... Mas nós temos, ainda, encravada lá, abaixo da 11, do Setor P Norte, a Vila do Mingal. É uma vila em que se tem que pedir licença para entrar e não se sabe se vai sair. É o que se passa. Mas eu e você já entramos várias vezes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	59

A história desta cidade foi somada com a luta desse povo. Daí surgiu muito rápido, porque, na história de uma cidade, quarenta e cinco anos é pouco tempo. Na história de uma pessoa, quarenta e cinco anos é a idade da maturidade. Mas em pouco tempo nós tivemos infraestrutura, escolas, delegacias e mais tarde vieram somar-se a isso, porque nós pedimos, universidade, faculdades, espaços de lazer. Aos poucos isso foi chegando e está chegando cada dia mais.

E uma das coisas com que nós tínhamos uma tristeza muito grande, nós tínhamos o Deputado Chico Vigilante, mas o Deputado Chico Vigilante era Deputado Federal e nós sonhávamos um dia ter representantes desta cidade. E hoje é um orgulho muito grande, principalmente para mim, uma humilde professora de um ensino básico, de séries iniciais – e aqui também tenho a honra de ter alunos que passaram pelas minhas mãos –, eu estar Deputada. Existem três Deputados aguerridos lutando por esta cidade e nenhum de nós está preocupado com a nossa cor e com a nossa bandeira, e sim preocupado com a maior e melhor cidade do Distrito Federal, que é a nossa querida Ceilândia.

Quero aqui também dizer a vocês que tudo o que tenho feito como mãe, moradora e avó aqui em Ceilândia é em defesa desta cidade. Eu gostaria de colocar, principalmente, as emendas parlamentares para todo o Distrito Federal, mas, infelizmente, Ceilândia é muito grande e só há nós três, dois meninos e uma menina de 61 anos de idade para lutar por esta imensidão.

Temos tido a parceria de todos, dos vinte e três Deputados, principalmente da Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas, infelizmente, ainda é muito pouco, porque eles têm também que nos ajudar a cuidar das outras cidades do Distrito Federal. Esse bairrismo, às vezes, parece algo muito voltado para o umbigo, mas não é não. Ceilândia é a maior cidade e todos vocês sabem – aqui eu queria falar para os estudantes –, é daqui que saem 25% dos impostos recolhidos para o Distrito Federal.

Então, Ceilândia merece receber os 25% que ela recolhe aos cofres do Governo do Distrito Federal. (Palmas.)

Eu não poderia deixar de dizer da minha luta e da minha história em defesa das creches. A nossa Governadora se lembra muito bem que lá, bem no início – e o Deputado Chico Vigilante também faz parte dessa história –, há muitos anos, iniciei um trabalho e uma luta quase que unitária em defesa de creches. Demorou bastante, mas graças a Deus – até pouco tempo, Ceilândia não tinha nenhuma creche pública, tinha as conveniadas, as confessionais, mas nenhuma pública –, hoje, podemos dizer que Ceilândia já tem sete creches instaladas e funcionando. Temos que agradecer muito ao programa Brasil Carinhoso, ao nosso ex-Presidente Lula e ao ex-Governador Agnelo Queiroz, que somou comigo, em todos os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	60

momentos, para que as creches fossem construídas não só em Ceilândia, mas em todo o Distrito Federal.

Muito obrigada. E desculpem-me por ter que me alongar.

Quero ainda fazer um *mea-culpa*: quando aqui cheguei, a nossa sessão já havia começado, mas quero explicar o porquê. Alguns dias, quando estou em Ceilândia – eu acho que acontece a mesma coisa com o Deputado Chico Vigilante e com o Deputado Prof. Reginaldo Veras –, abrimos as portas e dizemos “hoje eu estou aqui pelo menos uma hora para receber as pessoas”, porque nós não temos condição de sair o dia todo. E eu estava na 10, contando que às 15 horas eu estaria liberada. Não tive oportunidade de almoçar para estar aqui às 15 horas, mas só fui chegar às 16 horas. Então, quero pedir desculpas aos estudantes por não ter chegado, como moradora de Ceilândia, porque eu sempre sou a primeira a chegar e só saio depois que a nossa Presidente encerra a sessão. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputada Luzia de Paula, obrigada. Eu ia até falar isso. A Deputada Luzia de Paula nem precisa se desculpar, porque ela é sempre a mais presente em todas as sessões da Câmara em Movimento. Ela sempre está comigo. Ela é uma guerreira.

Vou contar uma historinha da Deputada Luzia de Paula só para vocês rirem um pouco.

Quando a gente resolveu fazer o projeto Câmara em Movimento, existia um medo muito grande, porque estamos vivendo um momento muito difícil para os políticos do Brasil. Hoje, é muito difícil ser político e se apresentar como político. E, em um momento difícil do ano passado, tivemos uma reunião com vários Deputados em que falei que teríamos uma reunião marcada para acontecer na Rodoviária do Plano Piloto, numa quinta-feira. “Está tudo pronto, será na Rodoviária”. E o pessoal: “Não! Você está louca? Nós vamos apanhar no meio do povo”. Eu disse: “Gente, a gente apanha uma vez e a gente volta na segunda, porque é importante estar junto.” Aí um outro deputado virou e falou assim: “Nós vamos tomar ovo!” E outro disse não sei o quê. Então, a Deputada Luzia de Paula levantou o dedinho e disse: “Sra. Presidente, eu vou com a senhora, mesmo se for para tomar ovo”. (Palmas.) Foi aí que o Deputado Dr. Michel, delegado, que não está mais na Câmara, bateu a mão na mesa e falou um palavrão que não vou citar: “Meus Deus, que vergonha! Essas mulheres... Eu tenho que ir também porque sou delegado”.

Foi assim que aconteceu e deu tudo certo.

Deputada Luzia de Paula, eu quero agradecer a V.Exa., que é muito querida.

Quero agradecer, inicialmente, ao nosso Prof. Ivan por ter dado esta oportunidade para todos nós estarmos aqui, o Poder Legislativo representado aqui pelos seus Deputados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	61

Quero agradecer à Prof. Diana, pois sabemos o carinho que ela tem por esse *campus*, pela emoção com que fala. Muitas vezes, os meninos colocavam as demandas e ela me falava: "Mas é assim e tal, e tal". Então, vemos que é uma pessoa que se preocupa, que se doa verdadeiramente para o projeto que escolheu: ser educadora, coordenar a educação no Brasil, que é um grande desafio para todos nós.

Quero agradecer, com muito carinho, ao Deputado Prof. Israel, esse jovem, atuante Deputado, um menino sério, que veio para mostrar realmente que a política se faz de forma diferente.

Obrigada, professor, por ter tido essa incrível ideia de fazer a "Câmara em Movimento".

Agradeço essa recepção maravilhosa que tivemos de todos vocês, dos alunos, dos professores, da comunidade.

É muito legal quando vemos um processo como esse. É democracia. Às vezes, há opiniões divergentes e eu prefiro viver em uma sociedade onde as opiniões são divergentes, mas são respeitadas, pois, como dizia Nelson Rodrigues, "toda unanimidade é burra". Eu acho que é da divergência, às vezes, da falta de consenso, que vêm as grandes ideias.

Eu tenho certeza, Deputado Prof. Israel, de que desta tarde sairão muitas coisas positivas. Não estamos aqui para prometer que vamos resolver o problema como um todo da UnB ou da sociedade que se manifestou, mas vamos lutar para isso. É esse o grande resgate que o Parlamento faz.

O Parlamento tem três grandes funções: representar, fiscalizar e legislar.

Talvez essa distância que ainda existe entre as pessoas e o Poder Legislativo é que faz com que elas nem entendam hoje o quanto necessário é esse poder. As pessoas falam: "Poxa, podiam extinguir a Câmara Legislativa". Só quem precisa realmente da Câmara, como vivemos lá todos os dias, seja professores, com algumas demandas, seja servidores públicos, sabe o quanto é importante ter um poder legislativo para equilibrar os poderes. É o equilíbrio entre os poderes, entre o governo, o Legislativo, o Judiciário e o Executivo.

Queremos agradecer a vocês por esta oportunidade.

Quero agradecer muito a todos os Deputados que permaneceram até o final deste evento.

Sabemos que a agenda dos Deputados é muito difícil, mas também sabemos que a agenda de vocês que ficaram até o final é difícil. Todo mundo tem família, tem trabalho e tem ônibus para pegar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	62

Eu acho que, entre muitas das reivindicações feitas, a Câmara Legislativa tem condições de atuar para melhorar.

Essa questão do transporte público, Prof. Israel, é algo que temos condição de cobrar, sim. Linhas do DFTrans que estão na planilha e que não existem tem que existir e é função da Câmara Legislativa, sim, fiscalizar. Aplicar o orçamento nas áreas que foram citadas por vocês são prioritárias e é função, sim, da Câmara Legislativa.

Eu tenho até uma sugestão de fazermos uma reunião, Deputado Prof. Israel, pilotada por V.Exa. e pelos Deputados de Ceilândia, colocando algumas emendas prioritárias. Se cada um ajudar com um pouquinho, a gente consegue colocar recurso para essas demandas que vocês colocaram aqui, por exemplo, a da passarela, que o Rafael colocou, a questão da enchente colocada por uma colega.

Vamos levantar todas essas demandas registradas nas notas taquigráficas, como o Prof. Israel colocou, já digitalizadas.

Queremos que a Câmara em Movimento dê resultado, efetivamente, para que vocês possam ter, pelo menos, a sensação de que existe um Poder Legislativo.

É muito importante para nós, é muito importante que as pessoas não percam a esperança, porque quando se perde a esperança em tudo você não acredita em nada mais e para você tanto faz.

Martin Luther King dizia isto: "O que preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons."

Esta universidade que se levanta, nesta tarde, representa o barulho dos bons que falam para o Poder Legislativo: façam alguma coisa por nós. O que estiver ao nosso alcance, vamos tentar fazer com muito orgulho e com muito trabalho.

No mais, quero agradecer também à nossa equipe técnica e aos servidores concursados.

Pessoal, eu tenho muito a agradecer a vocês, pois são servidores que já poderiam ter ido embora, porque tem horário a cumprir, mas ficam até o final, porque todos as vezes a gente extrapola o horário de seis horas.

Agradeço muito aos servidores da Câmara Legislativa por nos dar esse apoio e suporte. Agradeço ao pessoal da taquigrafia, ata e súmula, apoio ao plenário, cerimonial, CMI e serviços gerais, sob a coordenação da diretora legislativa.

No mais pessoal, muito obrigada e que Deus abençoe.

Nós temos um Facebook e uma ouvidoria da Câmara Legislativa para quem quiser mandar alguma coisa.

Muito obrigada e boa noite.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 03 2016	15h30min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA - Câmara em movimento	63

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h52min.)